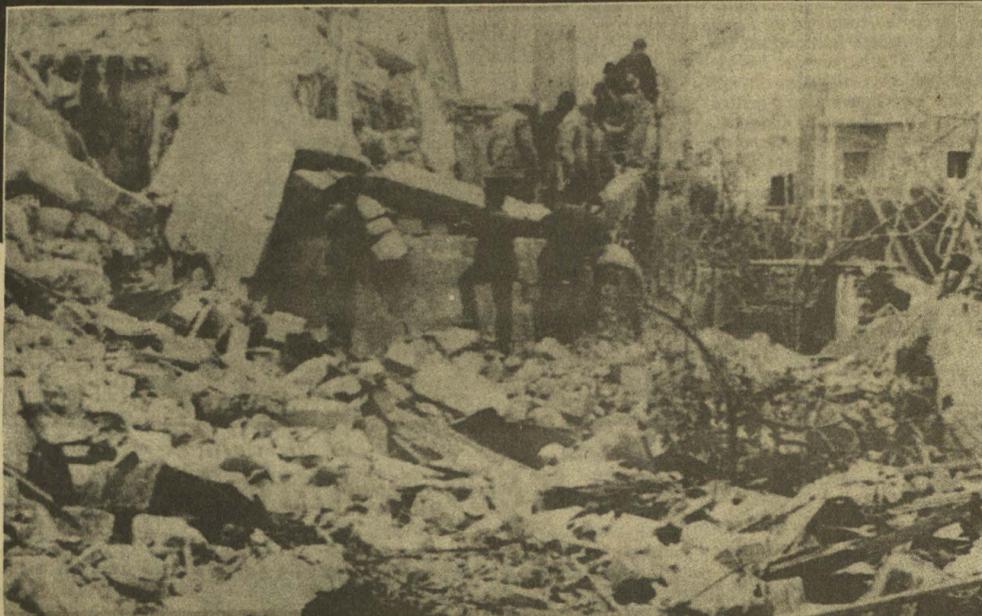


# Bombardeio na Líbia Reagan comanda terror internacional



Tripoli, com cerca de 600 mil habitantes, foi bombardeada pela Força Aérea dos Estados Unidos

Passando por cima de todas as normas de relações internacionais e desrespeitando inclusive a opinião de seus aliados europeus, os Estados Unidos bombardearam a Líbia e tentaram matar

Muamar Kadafi. O terrorismo de Estado é elevado a norma de governo por Ronald Reagan. Povos de todo o mundo protestaram contra o crime. Leia na última página

## Dia 23 o PC do B faz seu programa na TV

Na próxima quarta-feira, às 20h30m, pela primeira vez em seus 64 anos de existência, o Partido Comunista do Brasil (PCdoB) terá acesso ao horário gratuito em rede nacional de rádio e televisão para apresentar sua análise da situação do país e suas propostas políticas. A trilha sonora do programa é de autoria de Tom Zé e de Itamar Correa. Leia a entrevista com os artistas sobre este seu trabalho na pg. 4



Itamar já compôs sobre a luta no Araguaia



Tom Zé, linguagem musical criativa

### EDITORIAL

## Xerife terrorista

Depois de muitos anos como (péssimo) ator em filmes de cowboy, Ronald Reagan foi conduzido à Presidência dos Estados Unidos. E, representando muito bem o espírito arrogante do grande capital monopolista, comporta-se como se o mundo fosse um imenso faroeste na época da colonização - os índios, no caso, que precisam ser "pacificados" à bala, são os povos de todos os continentes.

Desta vez Reagan utilizou a frota de guerra americana para bombardear a capital da Líbia, e outra cidade, com o pretexto de defender-se de grupos terroristas que receberiam ajuda deste país. Suponhamos, para raciocinar, que de fato as atividades destes grupos tivessem algum apoio da Líbia. Não deixam por isto de ser grupos, que podem ser combatidos pelas forças de repressão de cada país que se sintam atingido. Mas isto é incomparável com o aparato bélico da mais poderosa potência militar de nossos dias. O Exército americano é que foi transformado numa força de terror, colocando em risco os povos de todo o mundo e preparando irresponsavelmente uma nova guerra que atingiria todo o planeta.

A postura do imperialismo norte-americano é a mesma adotada por Hitler: quando qualquer soldado de suas tropas era atingido - mesmo que fosse por um franco atirador - cidades inteiras eram arrasadas, com o mesmo argumento "defensivo".

O terrorismo de Estado, praticado abertamente pelos Estados Unidos e por Israel, constitui uma ameaça à soberania de todas as nações e à paz mundial. Não existe argumento que possa justificar tal tipo de comportamento. É a manifestação de desatino de um sistema contestado por todo lado, que só se sustenta pela utilização da força bruta.

Lamentável é que enquanto o governo brasileiro, oficialmente, "lamenta o emprego da violência", o ministro-chefe do Estado

Maior das Forças Armadas, almirante José Maria do Amaral, intrometendo-se em assunto que não é de sua competência, procure justificar o bárbaro atentado dizendo que o ataque "foi uma forma" de luta contra o terrorismo. É o confronto político e ideológico aberto, dentro da própria cúpula governamental, entre uma concepção democrática e as idéias do velho e odiado regime militar.

O mundo não precisa de nenhum xerife. Ainda mais quando o que se candidata, ou melhor, tenta se impor, tem uma extensa lista de crimes e piratarias. Foi este "pacificador" que enviou mais de 500 mil homens para a "guerra suja" no Vietnã, que protegeu durante décadas o famigerado Baby Doc no Haiti, Marcos nas Filipinas, Somoza na Nicarágua etc. Este mesmo "anjo protetor" que aponta o dedo acusando a Líbia de ajudar grupos terroristas, treina, arma, fornece milhões de dólares, aos "contra", bandidos que invadem a Nicarágua e praticam toda sorte de sabotagem. Da mesma forma, através da CIA, insuflou e deu apoio decidido aos golpes e ditaduras fascistas no Chile, Uruguai, Argentina, Brasil etc.

A agressão à Líbia já está encontrando condenação por toda a parte. Mas na verdade ela representa um salto imenso na escalada imperialista e na preparação da guerra. Torna-se necessário um movimento enérgico e unitário, que levante a voz de todas as correntes democráticas em nosso país para impedir novas aventuras terroristas. Se hoje Reagan usa o pretexto de um grupo que ataca uma discoteque na Alemanha, amanhã pode usar o argumento de que alguém não saldou suas dívidas ou qualquer outro igualmente inconsistente. Ao mesmo tempo, independente da posição que cada um tenha sobre a política adotada pelo presidente Kadafi, neste momento impõe-se solidariedade à Líbia e aos povos árabes, contra a agressão.

## Tradições e mitos dos povos condenados à extinção

Nunca a cultura dos índios foi respeitada, mas mesmo assim eles mantiveram seus costumes e influíram na formação de nosso povo. Página 9

## Candidatos comunistas reúnem 10 mil em Manaus

O lançamento dos candidatos à Assembléia Legislativa do Amazonas pelo Partido Comunista do Brasil foi um dos atos políticos mais expressivos em Manaus.

Leia na pág. 4



## A heróica história dos "Mártires de Chicago"

No centenário do Dia Internacional dos Trabalhadores, um relato da greve geral de 1886 na página 5. Veja também os preparativos do 1º de Maio em São Paulo, na p. 10.

## Docentes fazem greve nacional de advertência

Na quinta-feira, dia 17, os professores da rede pública de 1º e 2º graus realizaram uma greve nacional de protesto. A manifestação foi convocada pela Confederação dos Professores do Brasil e serviu de advertência ao governo federal. A categoria reclama um piso salarial de três salários mínimos, estatuto do magistério único para todos o país, eleições diretas para os diretores das escolas e estabilidade no emprego. A pauta de reivindicação foi entregue ao governo e o próprio ministro da Educação, Jorge Bornhausen, reconheceu que os salários dos docentes são baixos. Veja também na página 6 a cobertura das greves dos professores no Rio de Janeiro, Bahia e Goiás que já duram vários dias.

## 108 recrutas feridos por oficial sádico do Exército

Oficiais passaram ácido no rosto dos soldados. A dor foi tanta que vários tentaram o suicídio. O Exército quis esconder o fato mas os familiares descobriram.

CDM  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

# PC Italiano aprofunda opção pelo capitalismo "melhorado"

Em meio a uma "crise de identidade", segundo analisaram seus dirigentes, o chamado Partido "Comunista" Italiano realizou entre os dias 9 e 13 deste mês seu 17º Congresso. No desencontrado debate entre as múltiplas tendências em que se divide, entrou em questão até mesmo a denominação de "comunista", ainda hoje adotada pelo partido.

Foi o primeiro congresso extraordinário da história do PCI, e os pouco mais de mil delegados se ocuparam principalmente dos rumos a serem seguidos daqui para frente. Após uma sequência de maus resultados eleitorais e ainda ressentidos da perda de seu principal dirigente na década de 70, Enrico Berlinguer - morto em 1984 -, os revisionistas italianos não puderam conter as dissensões entre os diversos grupos em que se dividem.

Esboçaram-se no congresso três blocos principais. O de menor expressão é o pró-soviético, que teve todas suas propostas derrotadas nas reuniões preparatórias do encontro. Existe ainda uma corrente "renovadora", que defende uma aproximação com os grupos ecologistas e pacifistas europeus; como o Partido Verde alemão, e tem influência sobretudo entre os segmentos mais jovens do PCI.

Os grandes vitoriosos, porém, foram os setores mais abertamente reformistas e antimarxistas. Um deles é a ala dos "melhoristas", assim chamados por buscarem a "melhora" do capitalismo, ao invés da sua derrocada. Finalmente, há uma área definida como de "centro", a que pertence o secretário-geral reeleito, Alessandro Natta, e que parece ser até hoje a mais forte.

## RUMO À SOCIAL-DEMOCRACIA

A linha aprovada pelo 17º congresso do PCI está baseada no discurso pronunciado na abertura por Natta. "A esquerda europeia", afirmou - tem a tarefa de realizar uma grande reformulação programática, ideal e organizativa". A partir desta visão, apresentou sua formulação de um "governo de programa", a ser composto por seu próprio partido, pelos sociais-democratas e por "setores progressistas" da Democracia Cristã. Natta teve grandes elogios à social-democracia, chegando a considerar sua experiência de governo na Alemanha como modelo para toda a esquerda europeia.

## Repressão contra o povo paraguaio

Cerca de 30 pessoas ficaram feridas e 15 foram presas durante a violenta repressão policial a um ato político na cidade de Caacupe, no dia 13. O ato, organizado pelo Partido Liberal Radical Autêntico, havia sido proibido pelo governo do general Alfredo Stroessner, há 31 anos no poder. Para dissolver essa manifestação de cerca de 1.000 pessoas, a ditadura paraguaia recorreu até a efetivos do Exército treinados para a luta antiguerrilha.



Agora os revisionistas já não contam com Berlinguer, o homem do "compromisso histórico" mas continuam traindo as lutas da classe operária e do povo italiano contra a burguesia



A guinada do PCI em direção à social-democracia não pode ser considerada uma surpresa. Praticamente desde o final da 2ª Guerra o reformismo vem minando o partido que teve papel destacado à frente dos "partigiani" (guerrilheiros) na resistência ao fascismo e granjeou enorme respeito entre o povo italiano. Em 1946 existiam na Itália dois milhões de militantes comunistas, e que deu suporte para a participação do PCI no governo de reconstrução formado após a derrubada de Mussolini.

Desde esta época, no entanto, seu principal dirigente, Palmiro Togliatti - que sucedeu a Antônio Gramsci, morto nos cárceres fascistas - começava a elaborar o que chamava de "via italiana para o socialismo". Esta linha consistia basicamente em abandonar progressivamente a luta pelo poder da classe operária em nome da defesa e subordinação à democracia burguesa. "Deve-se prever - afirmou Togliatti em uma reunião do Comitê Central do PCI, em 1956 - um progresso socialista que possa desenvolver-se precisamente no terreno definido e previsto pela Constituição, (...) que representa uma base efetiva para o desenvolvimento da sociedade italiana no caminho que conduz ao socialismo".

## COMPROMISSO... COM QUEM?

O mais "brilhante" seguidor de Togliatti foi Enrico Berlinguer, eleito em 1972 para a secretaria-geral. Já no ano seguinte Berlinguer apresenta a linha do "compromisso

## Onde andam os eurocomunistas?

Em 1977, muito se falava na Europa e na imprensa internacional sobre um suposto "novo fenômeno" que se produzia: o "eurocomunismo", saudado como uma "linha original", um "rompimento com a ortodoxia marxista-leninista". Houve quem chegasse a proclamar o fim da "era dos Lênin e dos Stálin" e o começo da "era dos Carrillo e Berlinguer". Neste ano, os partidos revisionistas da Itália, França e Espanha divulgaram documento comum, onde anunciavam a formulação de uma nova estratégia, adaptada às condições da Europa ocidental. Seu objetivo deixava de ser a tomada do poder, passando a ser a simples defesa da democracia burguesa.

Num primeiro momento, as velas do barco eurocomunista se enfundaram. O PCI chegava, em 1976, a 36% dos votos, consolidando-se como o segundo maior partido da Itália; o PCF mantinha, por esta época, a preferência de 25% do eleitorado; já o PC espanhol chegou, no início da década de 80, a formar uma bancada parlamentar com 23 integrantes. Hoje em dia, fala-se cada vez menos em eurocomunismo. E, além dos dilemas intestinos do PCI, seus parceiros se debatem na ameaça de extinção eleitoral. Os espanhóis reduziram-se nas eleições parlamentares a apenas quatro representantes, dividindo-se cada vez mais. Os franceses, nas recentes eleições, obtiveram o pior resultado de sua história (10% dos votos), igualando-se à direita neofascista e mergulhando em profunda crise interna.

## INDEPENDÊNCIA SUSPEITA

Desde firmado o "compromisso histórico", o PCI ajudou a formar diversas maiorias parlamentares, sustentando inúmeros governos democratas-cristãos. Nunca, porém, participou efetivamente do Ministério, nem pôde impedir a adoção de medidas anti-operárias e antidemocráticas. Em nome do "compromisso", a central sindical revisionista CGIL uniu-se às centrais social-democrata e democrata-cristã em defesa de um plano de "austeridade econômica" do governo. Em 1978, em nome do mesmo "compromisso", foi a vez do PCI sair em defesa de uma lei "antiterrorismo", que na prática acabava permitindo a prisão de suspeitos sem acusação formal e outras restrições aos direitos individuais.

O partido revisionista italiano é badaladíssimo pela imprensa mundial em função de sua postura internacional, tida como "independente" da União Soviética. De fato, desde os ataques de Krushov a Stálin, em 1956, Togliatti já se apressou em se apresentar como pioneiro das idéias do revisionista soviético. Naquela ocasião, proclamou para o movimento comunista internacional o que veio a ser conhecido como polícentrismo - uma linha que foi resumida na consigna "não há partido-pai, não há partido-gerão".

O ponto alto desta suspeita "independência" em relação a Moscou foi o lançamento, em 1977, do "eurocomunismo" (ver quadro), numa reunião conjunta entre o PCI e seus pares da França e Espanha. Segundo definição dos italianos, em 1979, o eurocomunismo seria uma solução "que se adapta aos traços e às características essenciais que são comuns à socie-

dades industriais desenvolvidas, regidas por instituições democrático-parlamentares, como são hoje os países da Europa ocidental".

Os resultados eleitorais declinantes, somados à trajetória cada vez mais à direita, semearam a falada "crise de identidade" que assola o PCI. Uma crise que se expressa nas palavras do dirigente Alessandro Natta; "está superada a velha disputa entre reforma e revolução". E nas de outra dirigente, Rossana Rossanda: "Já não se pede ao PCI que não faça a revolução, coisa que ele não defende há tempo, mas que diga que as revoluções são impossíveis. É uma rendição". (Sílvio Queiroz)

Os resultados eleitorais declinantes, somados à trajetória cada vez mais à direita, semearam a falada "crise de identidade" que assola o PCI. Uma crise que se expressa nas palavras do dirigente Alessandro Natta; "está superada a velha disputa entre reforma e revolução". E nas de outra dirigente, Rossana Rossanda: "Já não se pede ao PCI que não faça a revolução, coisa que ele não defende há tempo, mas que diga que as revoluções são impossíveis. É uma rendição". (Sílvio Queiroz)

## CRISE E DECLÍNIO

Os resultados eleitorais declinantes, somados à trajetória cada vez mais à direita, semearam a falada "crise de identidade" que assola o PCI. Uma crise que se expressa nas palavras do dirigente Alessandro Natta; "está superada a velha disputa entre reforma e revolução". E nas de outra dirigente, Rossana Rossanda: "Já não se pede ao PCI que não faça a revolução, coisa que ele não defende há tempo, mas que diga que as revoluções são impossíveis. É uma rendição". (Sílvio Queiroz)

Os resultados eleitorais declinantes, somados à trajetória cada vez mais à direita, semearam a falada "crise de identidade" que assola o PCI. Uma crise que se expressa nas palavras do dirigente Alessandro Natta; "está superada a velha disputa entre reforma e revolução". E nas de outra dirigente, Rossana Rossanda: "Já não se pede ao PCI que não faça a revolução, coisa que ele não defende há tempo, mas que diga que as revoluções são impossíveis. É uma rendição". (Sílvio Queiroz)



No México, cresce a miséria para pagar a dívida

## As malandragens do imperialismo nas dívidas externas

Cada vez fica mais evidente o caráter ilegítimo, senão da totalidade, certamente de uma parcela ponderável das dívidas externas contraídas nos países economicamente dependentes. Informações recentemente divulgadas com base em levantamentos realizados pelos bancos dos países credores não deixam dúvidas a este respeito.

O exemplo mais gritante é o do México, cuja dívida total ascende a 98,7 bilhões de dólares (a segunda maior do mundo). Pelo menos 46,7 bilhões de dólares dos empréstimos contratados no exterior foram aplicados nos Estados Unidos, segundo o vice-presidente de Operações Internacionais do Manufactures Haveron Trust, Frank Fernandes (um dos maiores credores).

## ILEGITIMIDADE

Quando se analisa outros detalhes das transações efetuadas pelo empresariado e a burocracia mexicana, descobre-se aberrações assustadoras. Cerca de 21,5 bilhões de dólares foram investidos em ativos líquidos como ouro e em depósitos e ações dos grandes bancos credores.

Desta forma, os responsáveis pelo endividamento transformaram-se em beneficiários diretos deste. Seus lucros dependem, em boa proporção, da condição de "bom devedor" do México - ou seja, da capacidade daquele país pagar pontualmente os juros da vultosa dívida externa.

Tais negócios escusos não redundaram absolutamente em nenhum benefício, por menor e mais insignificante que fosse, ao povo e à economia mexicana. Vive-se uma situação aparentemente esdrúxula, na qual os trabalhadores e o povo em geral de um país em condição econômica e social reconhecidamente miserável vem sendo forçado a pagar (e caro) pelos generosos lucros do capital repatriado em favor do imperialismo ianque.

## DESEMPREGO E MISÉRIA

Desde 1982, quando estourou a recente crise da dívida externa no México, o país vem atravessando enormes dificuldades para fazer frente aos "compromissos" assumidos junto aos agiotes internacionais, o receituário clássico do FMI foi aplicado à economia e resultado, como sempre, no aumento insuportável da miséria.

O desemprego chegou a atingir 10 milhões de trabalhadores; os salários reais caíram de pelo menos um terço somente até dezembro de 1984. O presidente Miguel de la Madrid reconheceu que o país já havia atingido o limite de sua capacidade e alertou que o arrocho proveniente da dívida poderá conduzir à "explosão social".

Nos últimos meses a situação tornou-se ainda mais delicada devido às constantes

quedas nos preços do petróleo - causadas, diga-se de passagem, pelos países imperialistas (com o apoio da Arábia Saudita), para desmantelar a OPEP. O México exporta 1,5 milhão de barris de petróleo diariamente, o equivalente a 75% do total de suas vendas ao exterior.

## QUAL A SAÍDA?

O absurdo da situação salta aos olhos. Mas para fazer justiça é preciso dizer que ela não é um privilégio mexicano. Segundo ainda os dados fornecidos pelos bancos credores, mais de 50% da dívida argentina foi também aplicada no exterior; no Brasil, pelo menos 12 bilhões de dólares foram, da mesma forma, exportados. Em todos os países endividados ocorreram fenômenos parecidos.

Não é de estranhar. Faz parte da lógica da circulação do capital (que atualmente, não resta dúvidas, dá-se, com maior ou menor liberdade, a nível mundial) a busca dos investimentos mais rentáveis. O sistema financeiro internacional, neste aspecto, não poderia ser mais atraente.

Durante os últimos 5 anos os lucros dos grandes bancos aumentaram em 50%, segundo informações de Banco Mundial. Já os países dependentes pagaram em 1985 um total de US\$ 130 bilhões em juros e amortizações, sendo que foram transferidos 22 bilhões de dólares a mais do que entrou na forma de novos créditos, investimentos, empréstimos etc.

A dívida total dos países dependentes superou, no ano passado, a marca de 1 trilhão de dólares, crescendo 4,6% em relação a 1984. Neste ano, espera-se que ultrapasse US\$ 1.010 bilhões. Entre 35 a 40% das exportações nesses países serviu apenas para pagar juros aos grandes conglomerados financeiros. Só a América Latina deverá pagar nos próximos 10 anos 400 bilhões de dólares, soma maior do que o volume total da dívida do continente.

É um quadro que se aponta na direção da ampliação da miséria dos povos, já que é até cansativo repetir que a dívida só pode ser paga com sacrifícios insuportáveis para os trabalhadores. Para fugir desta sina imposta pelos países imperialistas e caminhar para a conquista de regimes políticos progressistas e efetivamente independentes impõe-se a imediata suspensão do pagamento dessas dívidas.

## Investida da direita na França

A Assembléia Nacional Francesa aprovou no dia 10 o programa econômico do novo primeiro-ministro conservador Jacques Chirac, que inclui a desestatização de onze grupos industriais, 42 estabelecimentos bancários e financeiros, três companhias de seguros, além de emissoras de rádio e TV. Outras dezessas empresas foram nacionalizadas na década de 40 pelo governo de Charles de Gaulle. Será também alterada a legislação que impõe algumas restrições à demissão de trabalhadores pelas empresas.

Chirac anunciou também que será restabelecida a exigência de vistos para os estrangeiros que visitarem o país e que será criado um tribunal especial para os crimes de terrorismo.

## Nova estrela da democracia ianque

No início do mês os jornais festejaram a eleição do ator Clint Eastwood para a Prefeitura de um balneário para milionários na Califórnia, Carmel. Candidato pelo Partido Republicano - o mesmo do também ator Ronald Reagan - Clint conquistou 72% dos eleitores - 2.166 vc.os, contra 799 da segunda colocada.

A quantidade de votos pode parecer insignificante, mas o autor investiu pesado. Mandou confeccionar adesivos de automóveis, blusas miniatras para ursinhos de pelúcia e até botons mostrando-o como sócia de Abraham Lincoln.

Comprou os horários das rádios locais para transmitir a música "Não se Intrometa com o Prefeito", que mandou comprar para a sua campanha. Clint anunciou que gastou 40 mil dólares na campanha - quase 20 dólares por eleitor. Mas não há quem acredite que foi pouco.

Não é a primeira vez que o ator se mete em política. Há três anos ele financiou um mercenário para organizar uma tropa de invasão ao Laos e resgatar supostos prisioneiros norte-americanos capturados durante a guerra do Vietnã - preten-



Eastwood: mestre da demagogia, corrupção e reacionarismo

dia depois filmar a operação militar. Também recentemente teve um contratempo com a prefeitura de Carmel. Clint possui um restaurante na cidade, "Hong's Breath Inn" (Bafo de Porco) e queria ampliá-lo, pas-

sando por cima das leis municipais. A prefeitura impediu. Por isso, saiu candidato. Comprou a cidade. A democracia norte-americana, democracia para os cidadãos - funcionou mais uma vez. Exemplarmente

Centro de Documentação e Informação Fundação Nacional de Direitos Humanos

# Congresso Nacional aprova pacote econômico

O Congresso Nacional aprovou na última quarta-feira, dia 16, os decretos-leis do governo federal que instituíram o Programa de Estabilização Econômica. A sessão foi tranqüila, mas antes da votação vários deputados fizeram críticas aos critérios de reajuste salarial adotados no pacote. Apenas o PT e o PDT votaram contra o programa.

As medidas econômicas do governo foram aprovadas por ampla maioria. Na Câmara Federal 344 deputados votaram a favor e apenas 13 contra. No Senado 48 foram a favor e somente um - do PDT - votou contra. Durante a sessão as bancadas do PT e do PDT fizeram de tudo para obstruir a votação. Mas não obtiveram êxito. Ficou claro nas intervenções dos parlamentares destes partidos que o objetivo da obstrução era meramente eleitoreiro, com o fim de desgastar o governo federal.

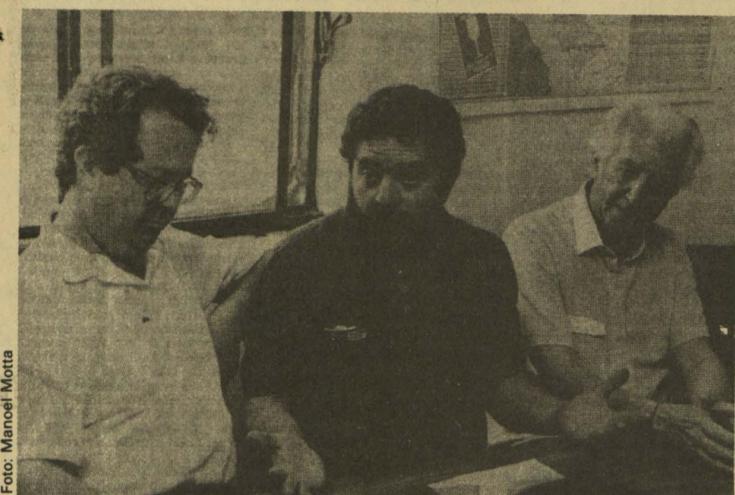
Apesar da votação folgada vários deputados fizeram declaração de voto. Elogiaram as medidas de congelamento dos preços, e de restrição da especulação financeira, mas fizeram restrições aos pontos do programa que prevêem o

arrocho salarial. Também foi criticada a omissão do governo na questão da dívida externa e o fato do governo ter utilizado novamente o recurso antidemocrático do decreto-lei, lembrando que o próprio presidente José Sarney havia se comprometido a não mais utilizar este expediente dos tempos do regime militar.

A bancada do Partido Comunista do Brasil também votou favorável ao programa de estabilização, mas fez questão de fazer ressalvas e críticas. O líder do PCdoB na Câmara federal, deputado baiano Haroldo Lima, destacou a importante mobilização popular contra os remarcadores dos preços, mas contestou duramente as medidas de arrocho salarial contidas no pacote.



Os líderes do PFL e do PMDB comemoraram a aprovação



Apolônio, Lula e Weffort, da Executiva do PT: prejudicados e na defensiva

## Manipulação da direita no assalto em Salvador

Um estranho assalto a banco - frustrado - ocorreu no último dia 11 em Salvador. Os cinco participantes da ação ao serem presos imediatamente se declararam membros do PT e, como justificativa, argumentaram que pretendiam "ajudar a Nicarágua". As forças da direita trataram de utilizar o fato para se colocarem em campo "contra o terrorismo". E o PT, assustado, ficou na defensiva.

A primeira coisa que chamou a atenção foi a coincidência do argumento dos cinco "assaltantes", de ajuda à Nicarágua, com a provocação feita há pouco tempo por Ronald Reagan dizendo que brasileiros estavam treinando guerrilha neste país - o que foi negado pelo governo brasileiro e o próprio governo americano não teve como confirmar.

gado de polícia ameaçou pendurá-lo no pau-de-arara. Outro foi espancado na hora da prisão e os jornais publicaram que está com uma costela partida. Todos foram expostos seminus em fotos na grande imprensa.

As forças democráticas certamente não aprovam a conduta provocadora de grupos isolados. Mas a experiência de 21 anos de regime militar mostra que por causa destas atividades não se pode admitir a ofensiva da repressão contra as liberdades. A presença do SNI e da Polícia Federal na vida política nacional está indelevelmente marcada pela tortura, pelo terror, pela perseguição aos patriotas. O Brasil está farto de intervenções das Forças Armadas e de suas falsas "salvações" da segurança nacional.

O PT, por sua vez, embora evidentemente tenha sido vítima, sentiu mais uma vez as consequências de sua conduta oportunista. Não será esta a primeira vez que é advertido do papel nocivo de grupos de todo tipo no seu interior. Desde trotskistas até renegados do proletariado e do marxismo têm encontrado abrigo nas fileiras petistas, apoiando-se no argumento furado de que "é democrático organizar facções com independência política e ideológica neste tipo de partido "diferente de tudo". Quando ocorre um fato como este, mesmo não tendo qualquer responsabilidade por ele, o PT se sente na incômoda situação de explicar as insinuações maliciosas da direita, e de proteger sua imagem eleitoral diante do público

Depois, a ação dos ditos petistas situa-se inteiramente à margem do processo de lutas de nosso povo neste momento. Aparece como uma aventura inconseqüente, no mínimo. E não há como negar que objetivamente tem as características de um ato provocador - não se sabe quem patrocinou.

Imediatamente a direita se assanhou. Reapareceu na imprensa a figura da "alta fonte militar" em off, dando recados de conteúdo fascista, como acontecera freqüentemente durante a ditadura. Um oficial de alta patente, anônimo, disse: "Se quisermos a violência, estamos preparados". E logo fez a ligação: esta gente vai à Nicarágua plantar café mas aproveita e "faz outras coisas". O SNI também entrou em cena e interrogou os presos no sábado e domingo. A Polícia Federal igualmente se colocou em campo para investigar a ligação dos assaltantes com a "subversão" e se de fato o dinheiro iria para a Nicarágua.

Um dos presos declarou que o dele-

## Delegado de polícia ameaça quem fiscaliza os preços em Alfenas

No interior, longe dos grandes centros, a população enfrenta uma série de dificuldades para fiscalizar o tabelamento e o congelamento dos preços. Nestes locais os grandes comerciantes agem com mais desenvoltura no desrespeito às tabelas, contando muitas vezes com a complacência das autoridades. Mas o povo não cede às pressões e se organiza.

Alfenas, cidade de 50 mil habitantes, situada no Sul de Minas, é um destes exemplos. Logo após o presidente Sarney chamar o povo para ajudar na fiscalização dos preços, as entidades de moradores de bairros, associações sindicais e partidos políticos se puseram em campo. Numa reunião com cerca de 300 pessoas no Teatro Municipal da cidade foi criado o Conselho de Defesa do Consumidor, com apoio do prefeito Hesse Luís Pereira.

Papel destacado nesta batalha está sendo das mulheres, pois na cidade não existe a Sunab e tem pouquíssimos órgãos federais. Elas passaram a ir nos estabelecimentos comerciais verificando o cumprimento das tabelas oficiais. Os comerciantes muitas vezes reagiam com ameaças, mas não conseguiram amedrontar estas fiscais do povo. Nesta mobilização criaram no dia 25 de março a Associação das Donas de Casa.

Mas um fato muito estranho vinha ocorrendo em Alfenas. Embora existissem várias denúncias contra os grandes supermercados, tais como o Duponto e Faixa Azul, quase que apenas os pequenos comerciantes eram detidos pela polícia civil. Quando os fiscais do povo comunicavam à Delegacia de Polícia irregularidades nos preços em algum estabelecimento, "muito estranhamente" os preços eram mudados antes que a polícia chegasse para evitar o flagrante.

o diretor e vários membros ligados ao jornal "Uai". Mais adiante o jornal "Uai" ainda dizia: "Estranhamente que algumas donas-de-casa desta cidade tenham recebido sugestões do mesmo delegado para que abandonassem a fiscalização sob o argumento de que o poder econômico neste país sempre dominou". Por este artigo alguns elementos do jornal foram ameaçados pelo delegado. Também algumas donas-de-casa sofreram ameaças.

### AMEAÇAS DO DELEGADO

Indo pela contramão dos acontecimentos e delegado regional de polícia ameaçava os que fiscalizavam os preços. O jornal "Uai" denunciou estes fatos. "A Polícia Civil no entanto tem apresentado um comportamento no mínimo estranho. O delegado dr. Orlando Antunes, presente em uma das assembleias do Movimento de Defesa do Consumidor, alegou que o decreto presidencial não havia sido regulamentado e por isso não podia agir. Estranhamente esta atitude, uma vez que a lei nº 1521 de 26-12-1951 garante esta legalidade. Estranhamente mais ainda porque a legalidade nem sempre foi o forte do dr. Orlando. Em 1º-5-1980 ele agiu ilegalmente ao prender

### CARAVANA A BRASÍLIA

Sem se intimidar diante destes contratempos, as mulheres fizeram uma caravana até Belo Horizonte, onde denunciaram estas irregularidades ao presidente Sarney que visitava a capital mineira. Na ocasião, esta mobilização foi noticiada pela TV e o humorista Jô Soares falou a respeito, dizendo que as mulheres deveriam prender o delegado. Como nenhuma medida concreta foi tomada, as incansáveis donas de casa foram no dia 16 ao gabinete do ministro da Justiça, Paulo Brossard, exigir providências. Brossard elogiou este trabalho perseverante e, parafraseando uma música de Chico Buarque, conclamou a todos: "Sigam o exemplo das mulheres de Alfenas".

## Os constrangimentos na renegociação da dívida

Sem coragem para adotar uma posição mais enérgica em relação à dívida externa do país, as autoridades econômicas brasileiras continuam se debatendo em torno do círculo vicioso das infrutíferas renegociações com os credores.

Depois do discurso do ministro Dílson Funaro, da Fazenda, na reunião do FMI-Bird (Banco Mundial), em Washington, ocorreram na semana passada, novas conversações de representantes do Ministério da Fazenda com o Clube de Paris. Neste caso, buscou-se o reescalonamento de 2,3 bilhões de dólares de um total de 8 bilhões de dólares já vencidos e a vencer neste ano.

Esses 8 bilhões de dólares referem-se a uma parcela do principal da dívida (principal é o total consolidado da dívida, no caso do Brasil de cerca de 104 bilhões de dólares, sobre o qual os banqueiros auferem juros e outras taxas que importam em torno de 10 a 12 bilhões de dólares anualmente. Em tese, o pagamento ou amortização do débito engloba os juros e parte da dívida total, ou do principal, que varia conforme os prazos - ou perfil - do contrato. Porém, o que mais conta são os juros, que são os lucros sobre o capital financeiro adiantado).

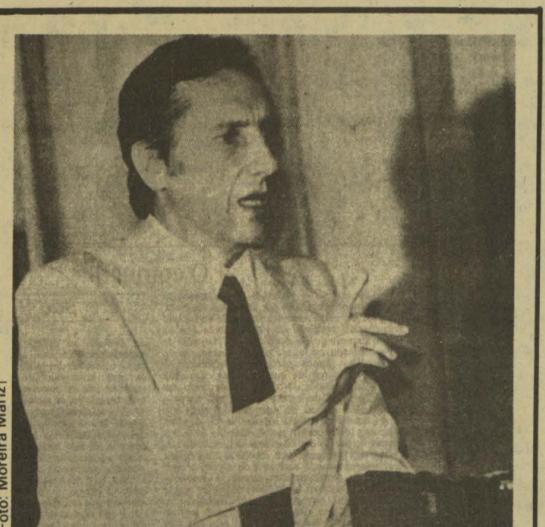
O que o governo brasileiro pede ao Clube de Paris é que aceite o reescalonamento, no momento de 2,3 bilhões de dólares sem que o país seja submetido ao humilhante processo de monitoramento (ou fiscalização) da economia pelo Fundo Monetário Internacional. Afinal, argumentam os técnicos do Ministério da Fazenda, o Brasil é um devedor exemplar, vem pagando os juros pontualmente, constitui uma fonte de renda segura para os banqueiros. Não é rebelde e deveria merecer maior consideração.

metidas a sucessivas situações de constrangimento pelos credores. É certo que os banqueiros resolveram endurecer para forçar o governo a recuar de sua atual posição contrária ao monitoramento da economia pelo FMI.

Mas é também evidente que esses encontros estão servindo apenas para denunciar a fragilidade (e mesmo inutilidade) da tática de renegociação usada pelo governo para tratar o problema da dívida. Há motivos de sobra (de fato e de direito) para ser mais firme com os agiotes estrangeiros e mais sério em relação ao povo brasileiro.

Há poucos dias, uma fonte oficial do governo, o chefe da Divisão de Pagamentos do Banco Central, Luiz Paulo Gião, afirmou que cerca de 18% da dívida (entre 18 a 20 bilhões de dólares) jamais entraram no país por "malversação de recursos". E deu alguns exemplos: "Tomamos 800 milhões de dólares junto ao governo francês, sendo 200 milhões de dólares em moeda e o resto em equipamento para cuja utilização nem havia projetos elaborados e que estão até hoje apodrecendo nos portos nacionais e internacionais". Citou também os "Castelões no Maranhão e na compra de jogadores de futebol com operações - 63".

Paulo Gião concluiu como qualquer cidadão dotado de bom senso: "Boa parte da dívida correspondia a verdadeiros programas de sheiks da Arábia". Excetuando o fato de que tenha sido admitido por uma fonte do governo, nada disto constitui novidade. A CPI formada na Câmara Federal para investigar as causas da dívida externa brasileira havia levantado essas e outras informações. É preciso, agora, transformar em ato a conclusão da CPI de que cabe "suspender de imediato o pagamento da dívida externa até que a nação, plenamente informada de sua natureza, se pronuncie a respeito".



Funaro quer punir as empresas infratoras dos preços

## De olho nos infratores

Diante dos constantes desrespeitos às tabelas oficiais, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, disse no Rio na quarta-feira, dia 16, que se for confirmada a desobediência ao congelamento, atuará violentamente as empresas infratoras. Esta preocupação do ministro é devido ao aumento de 1,53% nos preços em São Paulo durante a primeira semana de abril.

Outro problema sério se refere aos alugueiros. Os proprietários elevaram astronômicamente o valor do aluguel de seus imóveis. O ministério da Justiça já tem pronto o esboço de um anteprojeto que impede os proprietários de pedirem de volta seus imóveis alugados até 28 de fevereiro do próximo ano.

Mas foi lembrado ao

**uai**  
Um jornal bem mineiro.

ALFENAS-MG, MARÇO DE 1986 N. 21 (3.a FASE) C\$ 1,50

**MUITO ESTRANHO**  
CASO LETOR: Davi, não tem um segundo a perder em seu apartamento. A Polícia Civil no entanto tem apresentado um comportamento no mínimo estranho. O delegado dr. Orlando Antunes, presente em uma das assembleias do Movimento de Defesa do Consumidor, alegou que o decreto presidencial não havia sido regulamentado e por isso não podia agir. Estranhamente esta atitude, uma vez que a lei nº 1521 de 26-12-1951 garante esta legalidade. Estranhamente mais ainda porque a legalidade nem sempre foi o forte do dr. Orlando. Em 1º-5-1980 ele agiu ilegalmente ao prender

**A Luta contra a Inflação** Página 3  
**Mulher trabalhadora faz Encontro** Página 3  
**ENTREVISTA**  
**Andre Montalvão, Presidente da FETAEMG** Página 6  
**UAI LITERARIO N. 9 a literatura alfenense**  
**Donas de Casa**  
Fundam sua Associação  
Em reunião realizada, dia 15 de março, no bairro municipal, que contou com a presença do presidente da Associação das Donas de Casa de Belo Horizonte, Lucia Pacifico Hansen, as donas de casa de Alfenas fundaram sua Associação.

**DROGARIA SANTA MONICA**  
SAÚDE E PREÇOS BAIXOS  
Agora em dois endereços para a sua tranquilidade.  
Rua Artur Bernardes, 307 - Alfenas - MG  
Rua Getúlio Vargas, 32 - Alfenas - MG

**Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois**  
O jornal Uai foi ameaçado por denunciar o delegado

# Tom Zé e Itamar Correa no programa do PC do Brasil

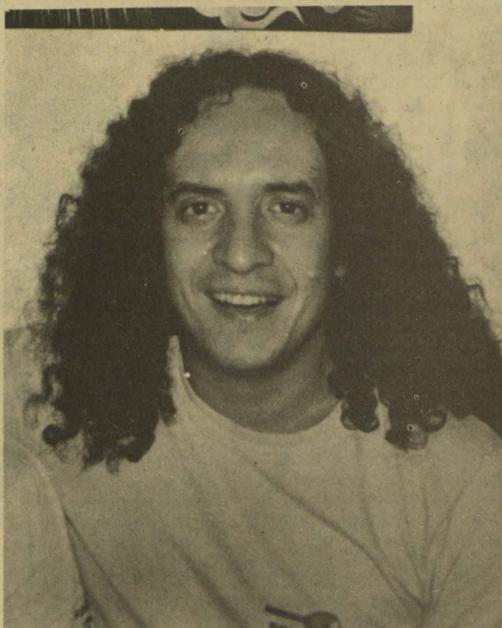
Tom Zé e Itamar Correa estão presentes no programa nacional do PCdoB que irá ao ar em rede de rádio e televisão no próximo dia 23, às 20:30 horas. Eles dão uma inestimável contribuição ao programa, trazendo um sopro de criatividade e inovação, reforçando através da música passagens de dramaticidade, alegria, combatividade e emoção.

Os dois compositores consideram este trabalho como uma experiência diferente que contribui para ampliar sua atividade artística.

O baiano Tom Zé, nascido em Irará, resolveu participar do programa como um desafio: "Quando não sei fazer alguma coisa, eu topo o trabalho. E isso é criação. Implica numa dose de ousadia, vencer o medo de não dar certo. Mas minha espinha dorsal é a rebeldia. Resolvi tentar. E acabou surgindo uma química estranha, que deu certo no entusiasmo de todos nós de toda a equipe. Praticamente inventamos um estilo, elaboramos uma forma artística que é um discurso cantado, uma parceria entre o discurso político, a ciência política, e o canto popular, a emoção.

"Fiquei muito admirado dos dirigentes do partido terem permitido o tipo de intervenção musical que pratico neste programa. Constatei que o partido tem cintura. Com todos os membros do partido que tive contato senti um clima legal. Foi um trabalho gostoso, alegre. Meu trabalho foi respeitado. Senti a satisfação de fazer uma coisa profissional.

"Augusto Boal dizia, num tempo em que trabalhamos com ele, que a política era a rainha das



Itamar tem uma arte engajada a favor da liberdade

artes, na medida em que ela é a arte da qual depende toda a humanidade, suas necessidades primeiras, sua própria sobrevivência. Acho que foi daí que surgiu esta química, esta hibridez, este diálogo entre o discurso político e a música".

Miúdo, o rosto expressivo e gesticulando muito, Tom Zé não esconde sua satisfação por participar do programa do PCdoB: "Achei que as falções do pessoal estavam muito ligadas com a realidade. E tomei susto com algumas declarações. Fiz uma música para quando o Aurélio fala sobre a suspensão do pagamento da dívida. No começo fiquei meio chocado. Meu pai era comerciante e eu sempre achei que quem deve paga. Mas com o que ouvi, acabei entendendo e a música saiu".

## O TRABALHO VALEU

Itamar Correa é um goiano nascido na Tijuca (RJ). Mas sou goiano porque foi lá que vivi minha infância e meus pais são de lá. Em Goiás estão minhas raízes". Foi

onde ele começou a compor, por volta de 1968, expressando o que via acontecer.

Suas músicas mais conhecidas, reunidas no LP "Araguaia meu Brasil", estão intimamente ligadas à guerrilha do Araguaia, dirigida pelo PCdoB e ocorrida entre 1972 e 1974. Itamar teve um amigo desaparecido neste período, Marco Antônio Dias Batista, vice presidente da UBES. A primeira versão sobre o desaparecimento dele era a de que tinha morrido no Araguaia. Por isso Itamar tem uma ligação emocional com o partido. "Mas dediquei uma música de meu LP (Desaparecido) ao Marco e a todos os que tombaram na luta por um Brasil melhor.

"Meu trabalho sempre teve uma carga política. Sempre apoiéi todos os partidos progressistas que podem trazer uma vida melhor para o povo brasileiro. Mas confesso que tenho uma aproximação especial com o PCdoB". Cabelos longos, nos



Tom Zé aceitou o desafio de fazer o programa

ombros, uma expressão serena, Itamar acha que não terá mais dificuldades em sua carreira profissional trabalhando num programa do PCdoB: "Havia problema antes, quando não se podia falar em democracia. E assim mesmo eu colaborei com os movimentos de anistia, pela legalização dos partidos então clandestinos. Nunca me acovardei. Hoje isso não é problema. Acho que faço muito pouco para o muito trabalho que existe".

Quando ao programa, Itamar acha que "está muito interessante porque está integrado à realidade brasileira. Não é uma fotografia da vida interna do Partido. É um programa que questiona a vida, interpreta, faz uma proposta concreta.

## EXPECTATIVA POPULAR

"Vale a pena ter contribuído neste programa num momento em que estamos saindo de um período obscurantista, num momento em que o povo brasileiro está resgatando sua dignidade humana".

A expectativa em torno do programa do PCdoB, é grande. Diversos diretórios estaduais, municipais e distritais vêm divulgando o acontecimento e procurando organizar a população para assistir ao programa. Em Recife, por exemplo, os militantes reuniram-se na Pracinha do Diário, local tradicional dos atos políticos, munidos de fichas de filiação e materiais de propaganda do partido, debatendo com o público presente. Através de colagens, debates, repentes e outras formas de divulgação a população aprendia a história do PCdoB desde sua fundação, em 1922.

No campo o programa também está sendo ansiosamente esperado. Nos municípios de Sobradinho, na região de Juazeiro, e de Itabuna, na região cacauzeira da Bahia, os trabalhadores rurais vão assisti-lo de maneira organizada, seguida de debate público. Terão assim, segundo o Diretório Regional do partido na Bahia, uma participação ativa no programa que marcará história. (Olivia Rangel)

# Em Terezina e em Brasília PMDB tem nomes populares

Cerca de duas mil pessoas estiveram presentes, sábado, dia 12 último, no Centro de Convenções, em Terezina, ao lançamento da candidatura de Manoel Domingos Neto à Assembleia Nacional Constituinte, pelo PMDB.

O vice-presidente da Câmara Municipal, vereador Osmar Júnior, presidiu a mesa, que foi composta pelo candidato ao governo do Estado, senador Alberto Silva, o prefeito da capital, professor Wall Ferraz, o deputado estadual Tomaz Teixeira, diversos secretários municipais, líderes políticos, e o presidente do diretório regional do Partido Comunista do Brasil, Helbert Maciel.

O lançamento da candidatura de Manoel Domingos teve grande repercussão e marcou por sua representatividade política. Compareceu ao ato delegações de mais de 50 cidades do Piauí e de quase todos os bairros de Terezina. A convocação para este evento foi feita através de uma cartamanifesto com trezentas assinaturas, representando todos os segmentos e camadas populares do Estado. Na mesma ocasião, foram lançados os nomes de candidatos populares à Assembleia Legislativa: Luis Carlos Puscas, economista e professor da Universidade Federal do Piauí, Osmar Araújo, líder sindical e diretor da Fetap, Ubiraci Cavalcante, suplente de deputado estadual e Modesto Paulino, médico veterinário. Todos estes unidos em torno da candidatura de Domingos.

Manoel Domingos, em seu discurso, conclamou todos os piauienses para uma vigorosa reação ao uso

do poder econômico nestas eleições, no sentido de garantir representantes progressistas na Constituinte.

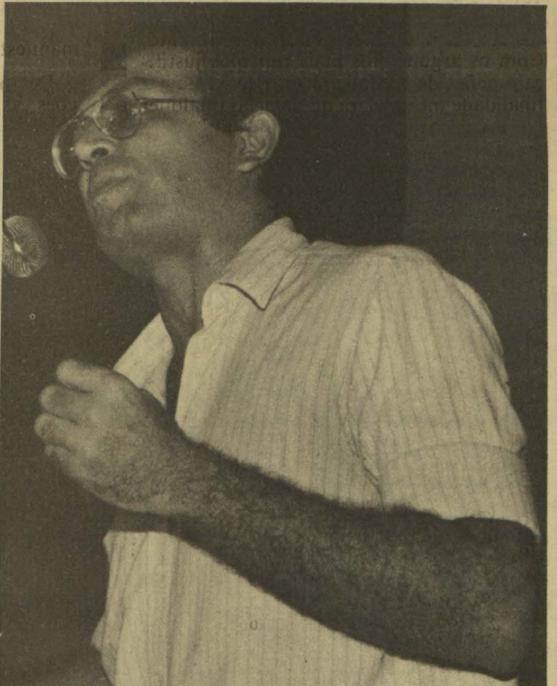
Prestigiaram a solenidade 31 presidentes de sindicatos de trabalhadores rurais, artistas como Geraldo Brito, Zeze Fonteles, Garibaldi Ramos e o grupo Candeia.

## FERNANDO TOLENTINO

Muita garra e espírito de luta foram as marcas do lançamento, no último dia 13, da candidatura de Fernando Tolentino, também a constituinte, na cidade satélite do Gama, no Distrito Federal. Mais de 800 pessoas lotaram as dependências do Colégio do Gama para o ato do candidato do Bloco Popular do PMDB, oportunidade em que foi apresentado também o candidato ao Senado Federal Maerle Ferreira Lima.

Foi o segundo ato de massas da campanha de Tolentino. O primeiro realizou-se em 23 de fevereiro. Praticamente toda a população do Gama foi mobilizada com debates sobre a Constituinte nas casas de trabalhadores em todos os setores da cidade e por uma grande passeata de automóveis no próprio dia da manifestação.

O sindicalista Nelson Vieira Serra - do Sindicato dos Comerciantes - recordou que no período da ditadura militar ele e Tolentino foram detidos diversas vezes por lutarem pela democracia. Ao final do comício, o candidato foi carregado pelos populares que cantavam animadamente o refrão: "Terra, trabalho, liberdade, independência nacional, estamos com Tolentino, constituinte federal." (das sucursais)



Manoel conclamou à luta contra o poder econômico

# Em Manaus comunistas reúnem 10 mil na rua

Cerca de 10 mil pessoas estiveram presentes no comício de lançamento dos candidatos do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) à Assembleia Legislativa do Amazonas. Caravanas de diversos bairros da periferia de Manaus participaram da festa, onde não faltaram muita música, chopp e

principalmente discursos fervorosos, arrancando muitos aplausos da multidão na Praça da Saudade.

O comício do PCdoB começou às 20 horas, mas desde as primeiras horas da noite de sexta-feira o público já tomava conta da praça. Ao som do conjunto Embaixadores, o

grande público esperava ansioso pelos candidatos, em particular o deputado federal Arthur Virgílio Neto, que concorrerá ao governo do Estado com apoio dos comunistas.

## HISTÓRIA DE LUTA

O presidente regional do partido, Eronildo

Braga Bezerra, que também concorre pela legenda do PCdoB à Assembleia Legislativa, arrancou efusivos aplausos da multidão. A apresentação dos candidatos foi breve, mas marcada por discursos que deixaram nítida a história de luta em vários campos da atividade humana.

Após a apresentação dos candidatos do PCdoB, discursaram os deputados estaduais João Pedro e Félix Valois. Os dois são candidatos à Constituinte e foram eleitos pelo PMDB, mas diante da posição intransigente do governador Gilberto Mestrinho na sucessão estadual (ele quer impor um candidato conservador pelo PMDB ao governo) junto com todo a corrente progressista do PMDB, a tendência é de eles se apresentarem por uma outra legenda - provavelmente o PSB.

O candidato ao governo do Estado, Arthur Virgílio Neto, também foi muito aplaudido. O comício foi encerrado com os presentes cantando o Hino Nacional. A festa e o ato político duraram mais de 5 horas e trans-

correram dentro de um clima de tranquilidade e entusiasmo.

## SÃO PAULO

Em São Paulo, dia 12, na rua Maria José (Bela Vista), ocorreu o lançamento público da candidatura do jornalista Aldo Rebelo à Constituinte pelo Partido Comunista do Brasil. Participaram vários artistas populares. O ato contou com a solidariedade dos moradores da região, que contribuíram espontaneamente com bebidas, comidas, bem como a montagem da infra-estrutura (palanque, som etc.).

O presidente nacional do PCdoB, ao discursar, assegurou: "Nós temos certeza que nossas idéias serão compreendidas pelo povo e terão resposta com a eleição de candidatos como Aldo Rebelo, um jovem que tem estado sempre à frente das lutas do nosso povo". Aldo Rebelo, por seu turno, acentuou que "nesta campanha estamos dando continuidade à luta pela liberdade, trabalho e independência nacional".



Eronildo, do PCdoB, e Arthur Virgílio, que concorre ao governo do Estado, foram recebidos com enorme euforia pela multidão que exige mudanças no Amazonas

Foto: Orlando Brito

# Comissão Provisória formada em Candeias

No último dia 13, foi lançada em Candeias, cidade operária da Bahia, a Comissão Provisória do Partido Comunista do Brasil. A manifestação contou com mais de 2.500 participantes, na praça Francisco Gualberto, no

centro da cidade. Destacaram-se as presenças do deputado federal Haroldo Lima e do deputado estadual Luis Nova, do PCdoB, do prefeito de Candeias, Elio-doro Jesus, e do prefeito de Camaçari, Luis Cae-

tano, do PMDB, o vice-presidente da região Nordeste da CGT, Renildo de Souza, e outras lideranças populares. No ato foi anunciada, sob aplausos, a composição da Comissão Provisória, que é presidida pelo

professor Alberto Argolo e tem como integrantes três operários, um médico, um professor e um estudante. Depois de acalorados discursos, foi realizado um show musical, com o conjunto Sistema Solar, de Candeias. O

prefeito do município salientou a importância da legalização do PCdoB que, em aliança com os democratas, será uma força importante para derrotar as oligarquias baianas.

(da sucursal)

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

## LIÇÕES DA LUTA OPERÁRIA

## A "lei do cão" do capitalismo

"Se quiserem a violência, estamos prontos a reagir" - declarou um alto oficial, que preferiu não revelar sua identidade, ao saber do assalto a banco praticado por cinco pessoas em Salvador. "Fizemos o que tínhamos que fazer e faremos de novo se necessário" - disse Ronald Reagan depois de bombardear a Líbia, numa operação classificada cínicamente como de "autodefesa".

## PRETEXTOS DOS PODEROSOS

Na verdade, os dois casos revelam muito bem a prática da violência pelas forças dominantes. O Exército se declara ameaçado por um pequeno grupo e ameaça todo povo. A experiência de 21 anos de regime militar é uma demonstração flagrante da "defesa" realizada pelos generais. Da mesma forma, a maior potência militar de nossa época, armada até os dentes e equipada com os mais poderosos artefatos nucleares, usa como pretexto um atentado a um bar na Europa, freqüentado por americanos, para iniciar uma escalada belicista contra um país evidentemente frágil. Nos dois casos a desproporção de forças é flagrante. E também nos dois episódios fica evidente como ações aparentemente pouco importantes no geral, mas conduzidas de forma aventureira, podem ser utilizadas para grandes manobras reacionárias.

## MÁQUINA DE OPRESSÃO

No Brasil de hoje, os latifundiários aparecem a toda hora, nos principais órgãos de comunicação, declarando abertamente que estão se armando para impedir o plano de reforma agrária do governo. Ninguém das Forças Armadas diz que está "preparado" para enfrentar tal violência. Há poucos dias, moradores da zona sul da cidade de São Paulo foram brutalmente espancados pela PM quando protestavam pelas péssimas condições de transporte. Também não houve nenhum alto oficial - anônimo ou não - que se mostrasse alarmado com a violência.

A teoria marxista demonstra que o Estado é a máquina de opressão de uma classe por outra. É um instrumento de violência contra os que trabalham e são explorados. Mas como o larápico que grita "pega ladrão", os poderosos insistem em fazer alarde das "ameaças" à tranquilidade vindas de qualquer grupo descontente. Com os argumentos mais ridículos justificam ações de verdadeira selvageria, com a finalidade muito clara de silenciar qualquer ato de oposição ao sistema vigente.

O surgimento do próprio Estado não depende por sua vez da vontade de algum mau espírito. É uma decorrência necessária do regime econômico. Onde existe a exploração é inevitável o conflito entre os que usufruem das riquezas e os que as produzem com o trabalho. Na medida em que as normas econômicas vão sendo ultrapassadas e manifestam-se cada vez mais como um entrave ao desenvolvimento social, mais agudos são os choques e mais violentas se tornam as classes dominantes para manter seus privilégios (veja matéria ao lado). Prova disto é a ferocidade guerreira dos Estados Unidos e a arrogância dos militares em toda a América Latina.

## NECESSIDADE DO MARXISMO

Diante desta situação, mais do que nunca impõe-se a necessidade de união das correntes democráticas. E de uma vanguarda da classe operária, que se oriente por uma teoria científica, capaz de conduzir as grandes massas em ações enérgicas pela liberdade. Organização que ao mesmo tempo, evite o caminho da atividade aventureira, isolada, marginal ao curso da luta popular, que em geral é utilizada pelos poderosos como estopim de perseguições e golpes contra a democracia.

(Rogério Lustosa)

## DE OLHO NO LANCE

## Os pobres e o lixo

Maria Luiza, a prefeita petista de Fortaleza, foi comemorar os 100 dias de seu governo em quatro clubes da cidade: Romeu Martins, Secai, Tiradentes e Queops. Foi vaiada nas quatro ocasiões.

A líder do PT, que na semana passada patrocinou um espantamento de estudantes nas praças centrais da cidade por uma tropa de choque "diferente de tudo", esteve também no rádio Uirapuru, no programa do radialista Edson Silva. Lá indagaram da prefeita como ela pensava solucionar o problema do lixo na cidade. Ela imediatamente retrucou que não estava preocupada com isto. "Quem está preocupado com o lixo são os ricos - disse ela - o pobre vive no lixo". De rico pode ser que ela entenda. De lixo parece que nem quer entender. Mas de pobre, a moça ainda vai demorar muito para saber tratar.

Desta forma lastimável a cidade de Fortaleza comemora 100 dias de uma administração que prometeu fazer um governo socialista mas que pensa com idéias capitalistas reformistas e nem estas consegue colocar em prática. Com a ajuda dos coronéis, que usaram o PT como recurso providencial para derrotar o PMDB, Maria Luiza pretendeu se apresentar como uma esperança progressista para o povo de Fortaleza.

## O heroísmo dos Mártires de Chicago

Neste ano o proletariado mundial comemora o centenário do 1º de Maio. A data tem enorme significado para os trabalhadores. É a expressão maior da luta pela sua emancipação, é a manifestação dos seus anseios revolucionários. Neste dia, os trabalhadores demonstram e avaliam suas forças, solidarizam-se com seus irmãos de classe dos outros países do mundo, levantam bem alto suas principais reivindicações e reforçam sua organização classista e independente.

A comemoração do 1º de Maio como Dia Internacional dos Trabalhadores está ligada à heróica luta do operariado contra a exploração capitalista, em particular pela redução da jornada de trabalho para oito horas diárias. Foi durante essa jornada que ocorreu a histórica greve geral dos trabalhadores americanos, em 1886, que gerou o ódio da burguesia e a condenação de oito sindicalistas (quatro foram enforcados) - conhecidos como "Os Mártires de Chicago". Como forma de homenageá-los neste centenário, a *Tribuna Operária* relata as lutas deste período.

Em meados do século XIX, tanto na França como nos EUA, em pleno crescimento industrial, os operários eram obrigados a trabalhar de 12 a 14 horas diárias, durante seis dias na semana - inclusive mulheres e crianças. O depoimento no Congresso inglês, em 1883, de Thomas Clarke, um menino de 11 anos que trabalhava como emendador de fios em Londres, é bastante ilustrativo nesse sentido: "Sempre nos batiam se adormecíamos... O capataz costumava pegar uma corda de grossura do meu polegar, dobrá-la, e dar em nós... Eu costumava ir para a fábrica um pouco antes das 6, por vezes às 5, e trabalhava até 9 horas da noite. Trabalhei toda a noite, certa vez... Meu irmão faz o turno comigo. Ele tem sete anos" (citado no livro "História da Riqueza do Homem", de Leo Huberman).

Contra essa situação escravizante, os operários começaram a se mobilizar para exigir a redução da jornada de trabalho para oito horas diárias. Aos poucos esta luta se transformou numa grande campanha internacional. Em vários países pipocaram greves e manifestações.

De todas essas mobilizações, as mais combativas e dramáticas ocorreram nos Estados Unidos. Já em 1827, os carpinteiros da Filadélfia realizaram a primeira greve pela redução da jornada. Em 1832 os trabalhadores de Boston e outras localidades também se lançaram à greve. O resultado dessas primeiras batalhas, que marcam o nascimento do sindicalismo americano, foi que o governo reconheceu esse direito aos funcionários públicos em 1840. A partir daí a luta ganhou maior força. Em 1850 surgem em todo o país as famosas Ligas das Oito Horas.

## Patrões formam milícias privadas contra grevistas

A resistência dos capitalistas foi feroz. Nos EUA chegaram a fundar a "Associação das 10 Horas", para tentar provar que essa jornada era "mais proveitosa para os trabalhadores". Ao mesmo tempo, a burguesia organiza milícias privadas para reprimir sindicalistas e grevistas. Publicamente, com ampla divulgação na imprensa reacionária, os patrões contratam pistoleiros, ex-presidiários, marginais. Uma dessas organizações paramilitares, a dos

"Irmãos Pinkerton", tornou-se famosa pelos seus métodos selvagens.

O governo norte-americano fingia não ver a ação dessas milícias e ainda reforçava a repressão com policiais e soldados do exército. Na histórica greve de duas semanas dos ferroviários, em 1873, o exército matou centenas de trabalhadores. Só em Maryland tombaram dez.

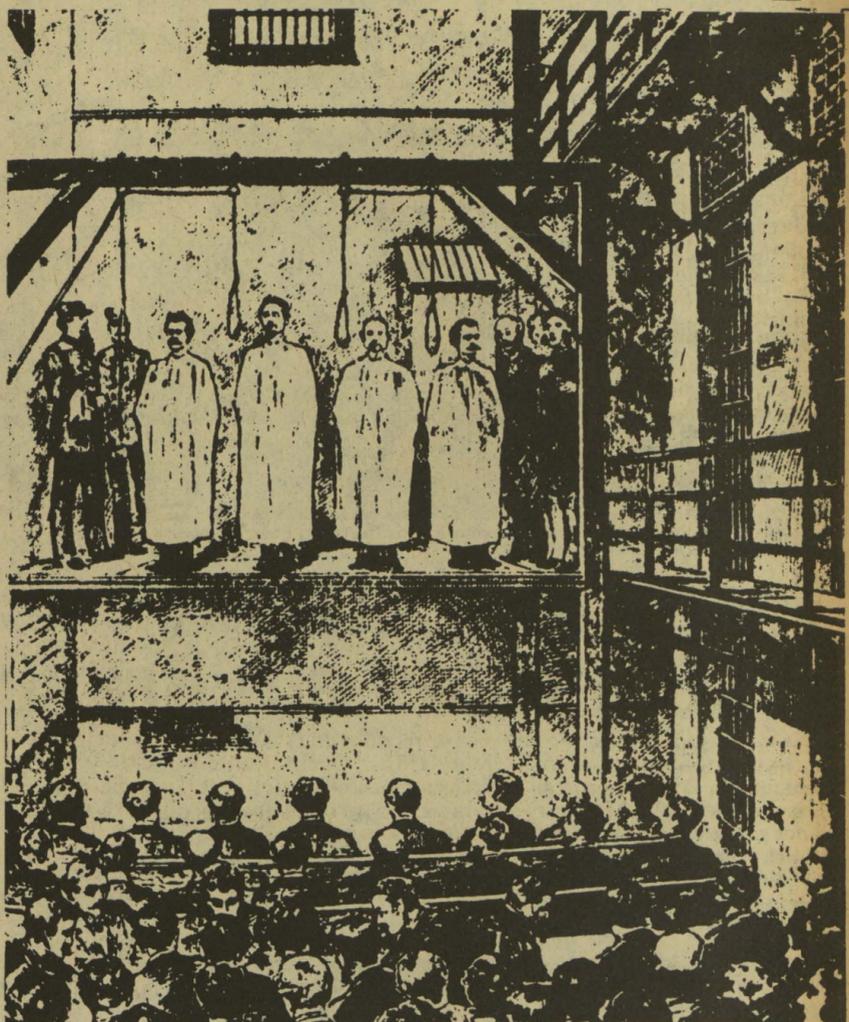
A imprensa burguesa, além de promover as milícias privadas, fazia campanha para aumentar a repressão. O "Chicago Tribune", por exemplo, num de seus editoriais conclamou: "O chumbo é a melhor alimentação para os grevistas. A prisão e o trabalho forçado são a única solução possível para a questão social. É de esperar que seu uso se estenda".

Apesar da repressão, a mobilização proletária pelas oito horas ganhava maior amplitude e se radicalizava. No bojo dessa luta, em 1881, é fundada a Federação dos Sindicatos Organizados e das União de Trabalhadores dos EUA e Canadá - que mais tarde se transformaria na Federação Americana do Trabalho (AFL). Esta, em seu segundo congresso, em 1882, aprovava a proposta dos delegados de Chicago, exigindo que o benefício conquistado pelos funcionários públicos fosse estendido para todos os trabalhadores, "sem distinção de sexo, ofício ou idade".

Mas foi no seu IV Congresso, realizado em Chicago em 1884, que se aprovou a greve geral pela redução da jornada. Aproveitando-se que no dia 1º de maio a maioria das categorias operárias dos EUA renovavam seus contratos coletivos de trabalho, a central sindical decidiu preparar a paralisação para 1º de maio de 1886. A palavra de ordem era precisa: "A partir desse dia nenhum operário deverá trabalhar mais de oito horas por dia! Oito horas de trabalho! Oito horas de repouso! Oito horas de recreação!"

## 38 trabalhadores assassinados no dia 4 de maio

A conclamação foi atendida. Mais de 5 mil fábricas foram paralisadas e 340 mil trabalhadores saíram às ruas para exigir a redução. Os empresários sentiram a disposição de luta e muitos cederam. No mesmo dia 1º, 125 mil assalariados obtive-



Gravura sobre o enforcamento de Spies, Parson, Fischer e Engel

ram esse direito. No mês de maio, outros 200 mil foram beneficiados. E antes do término do ano, cerca de um milhão de operários americanos já trabalhavam oito horas.

A greve geral ganhou maior repercussão na cidade de Chicago, onde as mobilizações operárias tomaram um caráter bastante violento. Na cidade, segundo maior centro industrial do país, as condições de trabalho eram as piores dos EUA. Conforme relata Camilo Taufic no livro "Crônica do 1º de Maio", os operários "partiam para o trabalho às 4 horas da manhã e regressavam às 7 ou 8 horas da noite, inclusive mais tarde, de maneira que jamais viam suas esposas e seus filhos à luz do dia". Também nessa cidade se encontrava o movimento sindical mais organizado.

Quando estourou a greve, a violência foi muito grande. Os "Irmãos Pinkerton" foram contratados pelos empresários para reprimir os grevistas, juntamente com as forças policiais da região. O patronato se recusou a negociar e a paralisação se prolongou. A única grande fábrica que funcionou nesses dias foi a Mc Cornick, de máquinas agrícolas.

No dia 2 a polícia e as milícias privadas dissolveram uma manifestação de 50 mil operários no centro da cidade e no dia 3 houve nova concentração dos grevistas, desta vez em frente à fábrica Mc Cornick. Nesta a repressão foi maior, com vários tiros à queima-roupa. Seis operários morreram na hora e várias dezenas ficaram feridos.

Revoltados com a chacina, os sindicalistas convocaram novo protesto para o dia seguinte, na praça

Haymarket. Mais de 15 mil trabalhadores participavam do ato, quando os policiais armados avançaram sobre os manifestantes. Nesta hora uma bomba foi jogada no meio das fileiras militares por um desconhecido (que os operários garantiram ser um provocador do bando de Pinkerton). Um soldado caiu morto. O confronto se acirrou: 38 operários foram assassinados e 115 ficaram feridos.

Após a batalha campal do dia 4, o governo implantou o terror. Decretou o Estado de Sítio; estabeleceu o toque de recolher; ocupou militarmente os bairros operários. Inúmeros sindicatos foram fechados e cerca de 300 lideranças grevistas foram presas e torturadas no interrogatório.

## Quatro líderes são enforcados em Chicago

O objetivo da burguesia era claro: pretendia aproveitar-se do episódio sangrento para derrotar os grevistas, destruir os sindicatos e desmoralizar a luta pelas oito horas. Nesse sentido, o governo prendeu e mandou a julgamento oito das principais lideranças do movimento: August Spies, 31 anos, diretor do Diário dos Trabalhadores (jornal anarquista); Michael Schwab, 33 anos, gráfico; Oscar Neebe, 36 anos, vendedor; Adolf Fischer, 30 anos, jornalista; Louis Lingg, 22 anos, carpinteiro; George Engel, 50 anos, gráfico; Samuel Fielden, 39 anos, operário têxtil; e Albert Parsons, 38 anos, jornalista e ex-candidato dos grupos socialistas americanos à presidência da República.

O julgamento no Tribunal Especial, iniciado no dia 17 de maio, foi uma grande farsa. Os 12 jurados foram escolhidos a dedo entre os 981 candidatos que se apresentaram. Os operários que se candidataram foram rejeitados pelo ministério público e só os que afirmavam ser contra as greves e os sindicatos foram aceitos. As testemunhas também foram selecionadas criteriosamente. Três dirigentes anarquistas (Sellinger, Waller e Scharader) foram comprados pelos empresários e acabaram servindo ao seu jogo sujo. Posteriormente, a própria irmã de Waller demonstraria que este recebera dinheiro para trair a causa dos trabalhadores.

Nenhum ato foi apresentado que comprovasse o envolvimento dos oito sindicalistas no episódio da bomba e o próprio ju-

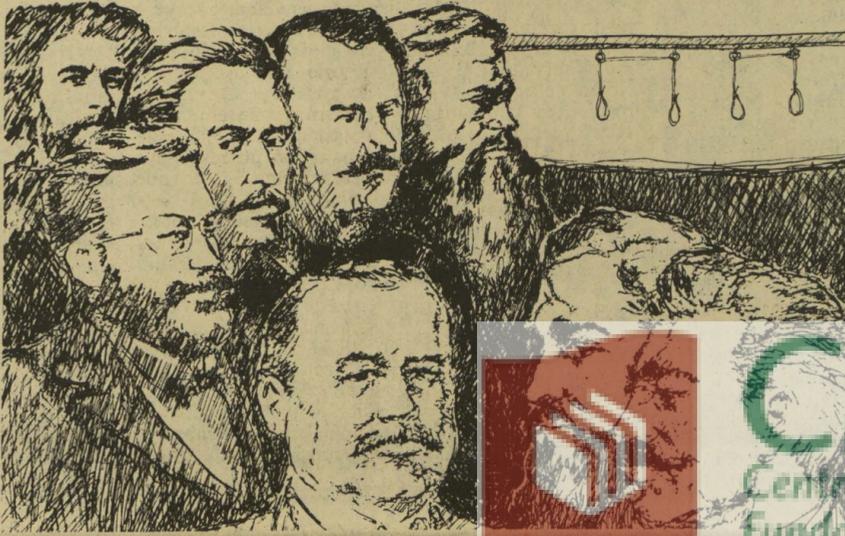
Grinnel, que representava o governo de Illinois, confessou que o que estava em julgamento não era o caso da bomba, mas "a vasta conspiração da Internacional".

A farsa se encerrou no dia 20 de agosto. Diante do tribunal lotado, foi lido o veredito: Spies, Schwab, Lingg, Engel, Fielden, Parsons e Fischer foram condenados à morte na forca; e Oscar Weebe a 15 anos de trabalhos forçados. Pouco depois, devido à grande pressão mundial (mais de 200 mil pessoas assinaram um documento contra a punição injusta e ocorreram protestos em vários países europeus), o governador de Illinois reduziu a pena de Schwab e Fielden para prisão perpétua.

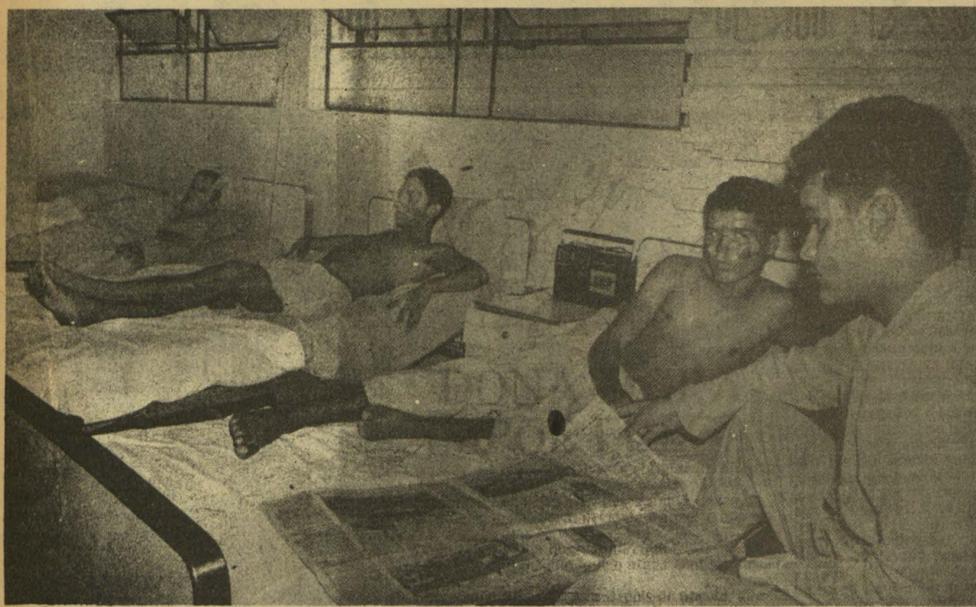
O enforcamento ocorreu no dia 11 de novembro de 1887. Um dia antes, Lingg morreu na cela de forma estranha - a polícia informou que ele tomara veneno. Spies, Parson, Fischer e Engel foram enforcados na cadeia de Chicago. No mesmo dia eles foram enterrados, num cortejo que reuniu mais de 25 mil operários. Durante várias semanas as casas proletárias da cidade exibiram um flor vermelha. A revolta foi grande e seis anos depois o novo governador de Illinois, John Altgeld, reabriu o processo. No final o juiz concluiu que os enforcados não tinham cometido nenhum crime, "haviam sido vítimas inocentes de um erro judicial".

A luta pela redução da jornada, a greve geral de 1886 e o episódio dos Mártires de Chicago marcaram o movimento operário mundial. Em homenagem a esses heróis a central sindical americana, em seu congresso de 1890, transformou o 1º de Maio num dia de luta. A mesma decisão foi tomada pelas centrais sindicais da França, Espanha e Alemanha. E em 1891, a II Internacional (fundada com a participação de Engels, em 1889) decidiu em seu congresso de Bruxelas que "no dia 1º de Maio haverá uma demonstração única para os trabalhadores de todos os países, com o caráter de afirmação da luta de classes e da reivindicação das oito horas".

A orientação foi aceita pelo grosso do movimento operário mundial. Mesmo enfrentando a resistência feroz dos patrões, os trabalhadores passaram a comemorar essa data como um dia de luta e solidariedade internacional. No Brasil o 1º de Maio foi comemorado pela primeira vez em 1895 pelo combate operário ligado santista. (Altamiro Boeira)



Centro de Documentação e Informação da Fundação Maurício Gróbois



Recrutas hospitalizados, vítimas do sargento Alexandre, que o Exército tentava esconder da imprensa

## Terror nos quartéis deixa 108 feridos em Brasília

Na madrugada do dia 3 de abril os 108 recrutas do 11º Departamento de Subsistência do Exército (DSE), acampados em Sobradinho, Distrito Federal, viveram momentos de terror. O sargento Alexandre Mariano Ferreira passou no rosto dos soldados gás lacrimogêneo com água, provocando queimaduras de primeiro grau. O desespero foi tamanho que três tentaram o suicídio da hora. O Exército tentou esconder a tragédia, mas os parentes das vítimas denunciaram este "ato de extrema perversidade".

Num treinamento normal os recrutas deveriam passar com máscaras por uma barraca conhecida como câmara de gás, onde são jogadas duas ampolas de gás lacrimogêneo. Mas o hábito sádico reinante entre vários oficiais faz com que geralmente estes exercícios se transformem em ritual tenebroso. Foi o que ocorreu no acampamento militar de Sobradinho, quando o sargento Alexandre misturou gás lacrimogêneo com água, resultando numa substância ácida, e passou no rosto dos soldados.



Foto: Francisco Gualberto

"Nós ficamos em fila e ele foi passando a substância em nós, com um algodão", conta Juraci Cardoso Silva, uma das vítimas que foi internada no Hospital da Guarnição (HGU). Os que caíram no chão eram chutados pelo sargento Alexandre que ainda obrigou parte da tropa a dar voltas numa fogueira cantando uma canção mexicana. Isto tudo sob as vistas de quatro oficiais: capitão Ventura e os tenentes Rodney, Guedes e Gonçalves.

### MENTALIDADE DEPRAVADA

Como se não bastasse estes achincalhados a seus subordinados, na mesma noite o sargento Alexandre Mariano escolheu alguns recrutas negros para um concurso onde seria escolhida "a nádega mais atraente". Com uma lanterna, os sargentos Alexandre e Oliveira selecionaram aleatoriamente sete soldados negros, obrigando-os a desfilar totalmente nus pelo local. O restante da tropa serviu de júri para escolher o vencedor.

Após estes episódios, todos os 108 soldados receberam uma ordem verbal para que não fornecessem nenhuma informação a respeito para a imprensa, sob pena de serem expulsos da corporação.

Raimunda: "Ato de perversidade"

À medida que o ácido ia correndo o rosto, os soldados sofriam uma dor violenta. Vários deles, não suportando as queimaduras, tentaram o suicídio. "Essa dor não vai me matar, eu me mato antes", gritava o recruta Elson, enquanto corria desesperado em direção ao mata. O capitão Ventura chegou no exato momento em que ele tentava enfiar a baioneta no peito, evitando o suicídio. Rangel foi outro que desesperado com a dor, desferiu vários golpes com uma pá em sua cabeça até ser imobilizado por seus colegas. Todos os recrutas que participaram da operação treinamento em Sobradinho ficaram com queimaduras no rosto, sendo que nove deles tiveram que ser internados no hospital.

### "ATO DE PERVERSIDADE"

O caso só veio à público porque os parentes dos recrutas feridos denunciaram as arbitrariedades cometidas. A advogada Raimunda dos Santos Guedes, mãe de um dos soldados feridos, não quer que seu filho volte para o quartel. "O que fizeram foi um ato de perversidade", diz ela. Raimunda acrescenta: "Pelo que meu filho falou, aquilo não era um treinamento, mais parecia um campo de concentração. Fiquei mais chocada porque, enquanto

os soldados choravam de dor, o sargento delirava".

Um dado que chamou atenção da advogada Raimunda Guedes é de que todos os soldados atingidos pelas queimaduras são filhos de famílias humildes, residentes em Ceilândia. "Para esse quartel não vão os filhos dos ricos", assegura ela.

Depois que o caso foi divulgado o Exército tentou minimizar a gravidade da situação. O general Orlando Sampaio, comandante militar do Planalto declarou que "a imprensa está fazendo um cavalo de batalha desse acidente". Mais tarde o Comando Militar do Planalto divulgou nota oficial afirmando que teria ocorrido apenas uma "imprudência do sargento monitor".

### ESTUPIDEZ NOS QUARTÉIS

Cerca de 140 mil jovens prestam serviço militar no Exército anualmente. E são constantes os casos de arbitrariedades e estupidez praticadas contra os recrutas nos mais diversos quartéis. Há casos em que a reação dos ofendidos termina em violência, como ocorreu recentemente em Maceió, onde um soldado fuzilou seu superior (veja T.O. n.º 258). Muitas vezes, o arbítrio dos oficiais termina em morte de seus subordinados. Em Mato Grosso do Sul, em 1981, dois soldados morreram envenenados com gás lacrimogêneo misturado com gás fumígeno. Em São Paulo, no ano passado, três recrutas morreram durante a mesma experiência com gás lacrimogêneo.

Não são raros os casos de oficiais que do alto da sua superioridade hierárquica tentam achincalhar os seus subordinados, geralmente pessoas de origem mais humilde. O general Nelson Werneck Sodré, cassado e processado logo após o golpe militar de 64, descreveu o ambiente nas casernas: "No meio militar, a autoridade é repetidamente afirmada pela estupidez. A grosseria aparece, então, como traço dela, como apanágio de virilidade. E o grito como traço de energia, necessário, insubstituível, apropriado. O tipo estúpido parece encarnar virtudes militares, o gritador parece forte".

69,59 por cento.

A revolta dos professores é grande em virtude do arrocho salarial que sofreram nos últimos anos. Os atuais maiores salários dos docentes da UCG estão aquém dos professores da rede pública municipal e estadual.

### RIO: GREVE CONTINUA

Desde o dia 31 de março estão parados os 140 mil professores do ensino público de 1º e 2º grau do Rio de Janeiro. O governador Brizola vem se negando a negociar com os grevistas, enquanto eles não voltarem às aulas. Os professores reivindicam um piso salarial de cinco salários mínimos (Cz\$ 4.020,00), um plano de carreira que estabeleça promoções a cada três anos e o enquadramento de acordo com a formação profissional independente do professor ser do 1º e 2º grau. (das sucursais)

## UNE debaterá reforma universitária em Congresso

Nos dias 24, 25, 26 e 27 de abril estará sendo realizado em Goiânia, Goiás, o Congresso da União Nacional dos Estudantes, a UNE. Espera-se cerca de 5 mil delegados, que deverão debater a participação dos estudantes na atual situação política do país e a reforma universitária. Também deverá ser eleita em Congresso a nova diretoria da entidade.

Segundo Antônio Martins, diretor de imprensa da UNE, é grande a mobilização nas escolas para a tirada de delegados ao Congresso, na proporção de 1 por 200. Trata-se de um momento de articulação e debates dos estudantes em torno de suas reivindicações específicas e da situação política nacional. "O Congresso tem o papel importante de incluir a UNE na luta de todo o povo por transformações progressistas na sociedade."

A atual diretoria da entidade está preocupada em mobilizar o estudantado pela reforma universitária. Com este objetivo propôs ao Congresso a deflagração de uma campanha em prol das principais medidas da reforma universitária, pela conquista de um novo ensino superior de acordo com uma política que garanta:

Expansão da rede universitária pública com a criação de novas escolas e cursos noturnos nas escolas públicas já existentes; fiscalização rigorosa do ensino particular garantindo condições mínimas de estudo; reformulação do curriculum de acordo com a realidade brasileira; democratização da universidade, com eleição direta para reitor e maior representatividade dos conselhos uni-



Foto: Irmo Celso

Universitários manterão sua combatividade no congresso da UNE

versitários, com a participação dos diretores das faculdades, professores, funcionários e alunos, sendo que cada um desses setores, por sua vez, deverá ter seus órgãos internos com competência própria.

### POLÍTICA NACIONAL

Quanto à questão política nacional, os universitários debaterão o desencadeamento de uma campanha pela suspensão do pagamento da dívida externa e contra a privatização das empresas estatais. A atual diretoria propõe uma discussão sobre Constituinte nas escolas, preparando um seminário nacional para sistematizar as propostas dos estudantes.

A pauta de reivindicações dos universitários indica, entre outras coisas, garantia do ensino público e gratuito em todos os níveis; medidas de ampliação da rede pública; criação de um imposto sobre remessa de lucros das multinacionais ao exterior investindo essa quantia na pesquisa cientí-

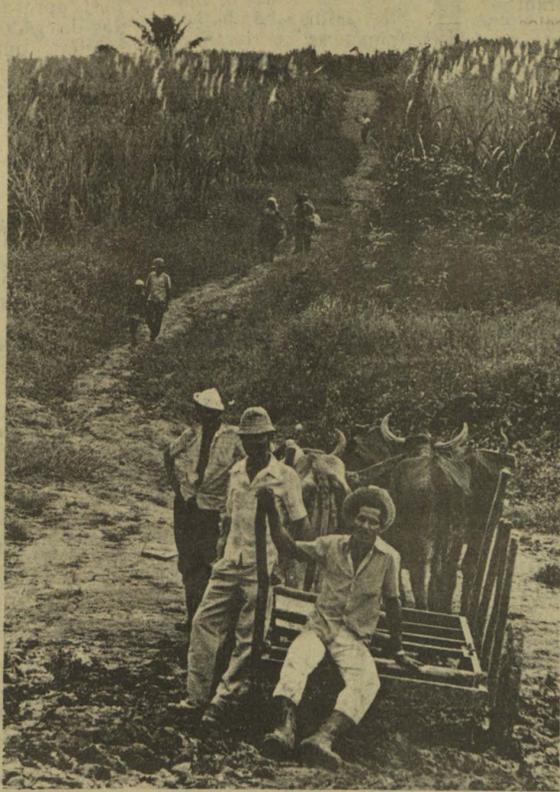
fica e tecnológica no Brasil; aplicação das verbas governamentais na rede pública e não em subsídio às escolas privadas; fiscalização e inclusive intervenção - se necessária - nas escolas públicas, no caso de irregularidades; definição de um percentual mínimo do orçamento nacional para o ensino.

O diretor de imprensa da UNE considera que a nova Carta Magna do país deve conter mecanismos em defesa da soberania nacional e das riquezas naturais. Qualquer empréstimo deve ser aprovado pelo Congresso Nacional.

A reforma agrária deve considerar o latifúndio como forma anti-social de propriedade.

Finalmente, considera Antônio, o congresso deve eleger uma diretoria comprometida com esse programa democrático e progressista, composta por um leque amplo de forças políticas, enraizada nas escolas, preocupada com o dia-a-dia dos estudantes.

## Reforma agrária atrasa e cresce violência no campo pernambucano



Milhares de trabalhadores estão à espera de terra

O Plano Nacional da Reforma Agrária (PNRA), anunciado com empolgação no ano passado, caminha atualmente com lentidão devida à feroz resistência por parte dos proprietários rurais. Os Planos Regionais da Reforma Agrária (PRRA) já estão em mãos do presidente José Sarney há mais de um mês, sem que ainda fosse assinado. Enquanto o PNRA não sai do papel, os conflitos vão se sucedendo no país.

Em Pernambuco foi um dos Estados onde o PRRA provocou grandes polêmicas. Os usineiros pediam a exoneração do delegado do Incra, Byron Sarinho enquanto as entidades dos latifundiários e da reacionária TFP publicavam matérias pagas nos principais jornais ameaçando os trabalhadores. E a violência no campo continua.

### ATENTADOS IMPUNES

No último dia 11, o trabalhador rural Artur Ramos, 66 anos, ainda estava dormindo, quando o feitor do engenho Paraíso, em Rio Formoso, invadiu sua casa, atirando na esposa e filhos. Todos tiveram de ser trazidos às pressas para o Recife. Motivo da tentativa de assassinato: os dois filhos de Artur haviam pulado uma cerca do engenho e tirado água de uma cacimba.

Um pouco distante dali, no Engenho Belanga, no município de Paulista, pertencente à Companhia de Tecidos Paulista, também houve violências. No dia 12, quatro homens armados com revólveres e espingardas calibre 12 invadiram os sítios de cinco famílias de posseiros e arrancaram todas as lavouras prestes a serem colhidas. Manoel Salvino da Silva, 48 anos, casado, pai de oito filhos, lamentava: "A gente não pôde fazer nada, porque quem é doido de ir pra boca da 12?".

Em vários outros municípios têm ocorrido despejo de posseiros. Para o presidente da Fetape, José Rodrigues, esses pontos exigem desapropriação imediata, independente da assinatura do PRRA. (Jair Pereira, da sucursal)

## Professores paralisam as aulas reivindicando melhores salários

Mais de 30 mil professores - dos 60 mil - da rede pública estadual de ensino da Bahia estão em greve desde o último dia 10. A reivindicação básica das grevistas é para que a antecipação salarial de março não seja inferior a 60,4 por cento. O governador João Durval Carneiro havia feito um compromisso de que daria a antecipação, mas, mais uma vez, não cumpriu a sua palavra. Diante disso os professores pararam as aulas em 43 cidades do interior e em 83 por cento das escolas da capital.

O governador lança ameaças através da imprensa, afirmando que pode demitir os mestres. Ele enviou mensagem a Assembléia Legislativa propondo reajuste de 16,63 por cento, alegando que com isso estava cumprindo o seu compromisso com os professores. Alegou ainda que com o pacote econômico não poderia dar mais.

Os professores baianos da rede estadual pública consideram que o governador assumiu o compromisso público de pagar a antecipação de uma parte do reajuste de maio para março. Segundo a presidente da Associação dos Professores Licenciados da Bahia, Maria José Rocha, o Estado tem condições de pagar a antecipação e os professores não abrirão mão dessa conquista assegurada na greve do ano passado, que durou mais de um mês.

### PARALISAÇÃO EM GOIÁS

Numa concorrida assembléia realizada no último dia 15, os professores da Universidade Católica de Goiás decidiram entrar em greve até que a reitoria convoque o conselho universitário e apresente uma contraproposta às suas reivindicações. Os professores estão reivindicando um reajuste salarial da ordem de

## A luta em prol do PNRA

O deputado federal Aldo Arantes, do Bloco Popular do PMDB em Goiás, fez na semana passada um pronunciamento na Câmara sobre o Plano Nacional de Reforma Agrária (PNRA), do qual publicamos trechos:

"Encontram-se em mãos do presidente Sarney, desde janeiro, os 26 planos regionais da reforma agrária que materializam o PNRA para 1986. Tal plano tem por objetivo desapropriar 4,5 milhões de hectares e assentar 150 mil famílias. Os latifundiários e grileiros desencadearam uma violenta reação contra a versão inicial do PNRA, que era tímida, forçando o governo a recuar ainda mais".

Após denunciar a violência no campo contra os trabalhadores e a realização de feilões,

pelos donos da terra, para mobilizar recursos visando impedir a reforma agrária, o deputado Aldo Arantes afirma:

"O governo do presidente Sarney deve dar uma demonstração cabal de sua disposição quanto à reforma agrária, assinando imediatamente os planos regionais. O povo brasileiro e, em particular, os trabalhadores, sofrerão grave revés caso prevaleça a influência dos latifundiários em detrimento da grande maioria da nação. Faz-se necessário aos segmentos democráticos e progressistas, junto com a Contag, a CNBB e outras entidades, reforçar a mobilização de massas e exigir a assinatura imediata dos planos regionais de reforma agrária."

## Trabalhadores páram os ônibus em Cuiabá por melhores salários

Foi deflagrada no último dia 13 de abril a greve dos trabalhadores em transportes coletivos de Cuiabá e Varzea Grande, no Mato Grosso. A categoria tem aproximadamente 1.700 trabalhadores na base. Destes 800 são filiados à Associação de Condutores de Veículos Rodoviários, incluindo os empregados nas empresas de ônibus municipal e internacional.

Os motoristas e cobradores vivem sob um regime de extrema exploração, ganhando salários de fome - que são constantemente achatados. A categoria não possui descanso semanal remunerado, trabalhando de 15 a 16 horas diárias sem ganhar hora-extra. Além disso, os trabalhadores são obrigados a descontar de seu minguado salário os danos e consertos dos ônibus - que estão em péssimas condições de conservação.

Os grevistas estão reivindicando um piso salarial de Cz\$ 2.200 mil para os motoristas e Cz\$ 1.800 mil para os cobradores; um aumento de 4,5% de produtividade e 40% de reposição salarial. Além disso, exigem o cumprimento de apenas oito horas de trabalho por dia, descanso semanal remunerado, assinatura da carteira de trabalho com o salário recebido. Várias empresas negam informações para deixar de pagar o FGTS.

### APOIO DOS COMUNISTAS

Esta é a segunda greve dos condutores de ônibus da região. Em setembro de 1984 a categoria já havia parado e conquistado um acordo salarial razoável. Das 28 reivindicações apresentadas na época, 19 foram atendidas pelos empresários. Desta vez, no entanto, a mobilização apresentou um nível superior de organização. Depois de várias tentativas de negociação feitas pela Associação dos Condutores, que encontraram a intransigência dos patrões, o grosso da categoria cruzou os braços.

O Partido Comunista do Brasil emitiu uma nota dando apoio restrito ao movimento grevista, considerando justas suas reivindicações e a forma de luta adotada. Até o fechamento desta edição, os patrões ainda não haviam cedido às exigências da categoria. (da sucursal)

## Motoristas conquistam estabilidade no emprego em Goiânia

Estabilidade no emprego por três meses e cumprimento integral da convenção coletiva de trabalho. Estas foram as duas principais vitórias obtidas pelos trabalhadores em transporte coletivo urbano da Empresa Reunidas, em Goiânia, que realizaram uma greve no último dia 14.

A paralisação foi decretada para conter a onda de demissões na firma e para exigir melhores condições de trabalho. A Reunidas obrigava os motoristas a pagarem os uniformes e responsabilizava-os pelos acidentes causados por defeitos mecânicos nos veículos. Além disso, os funcionários tinham que repor as peças quebradas sem ao menos realizar a perícia.

As denúncias de péssimas condições dos ônibus foram confirmadas numa vistoria técnica realizada pela própria Transurb. Esta constatou que dos 67 veículos da empresa, apenas 10% estavam em boas condições; 30% estavam em situação regular; e 60% em péssimo estado.

Para garantir a greve, os trabalhadores realizaram vários piquetes. Num destes quase houve uma tragédia. O gerente-geral da Reunidas, Elson de Castro, pegou um ônibus e jogou contra o carro do Sindicato dos Condutores, no qual estavam os membros do Comando de Greve e diretores do sindicato. No choque, o diretor sindical José Moreira foi lançado para fora do carro e os outros cinco correram risco de vida.

Este fato fez com que a direção da empresa ficasse totalmente desmoralizada e isolada, forçando-a a atender às reivindicações dos trabalhadores. Sebastião da Paz, membro do Comando de Greve e uma das pessoas que estava no veículo do sindicato atingido, avalia que "este movimento foi altamente positivo. Com ele obtivemos vitórias importantes que servirão de exemplo para o restante da categoria". (da sucursal)

## Mulheres fundam sua entidade de luta num encontro em São Luís

Foi realizado no último dia 13 o Encontro Municipal de Fundação da União de Mulheres de São Luís (MA). Participaram do evento cerca de 200 mulheres, na sua maioria da periferia da capital maranhense, representantes de Associações de Moradores e de Clubes de Mães. Ana Rocha, fundadora da União de Mulheres de Porto Alegre, também esteve presente.

Durante o encontro as mulheres fizeram inúmeras denúncias, falaram dos problemas nos bairros periféricos e debateram a posição da nova entidade diante da Constituinte. Também foram aprovados o estatuto e o programa da entidade e eleita a sua primeira diretoria, que tem como presidente a artista plástica Maria José Lopes Leite. (da sucursal)

## Sapateiros de Franca em greve contra a redução salarial

A partir do dia 11, cerca de 20 mil dos 32 mil sapateiros de Franca, interior de São Paulo, entraram em greve contra a redução do piso salarial da categoria. Com o pacote econômico os trabalhadores teriam uma perda salarial de 15%, com o piso salarial caindo de Cz\$ 1.200,00 para Cz\$ 930,00.

No dia 16 o Tribunal Regional do Trabalho declarou a greve ilegal. Mas isto não intimidou os trabalhadores, que em assembléia no mesmo dia, com mais de cinco mil presentes, decidiram continuar com a paralisação. Na cidade existem aproximadamente 400 fábricas de calçado, sendo a maior fabricante do Estado.

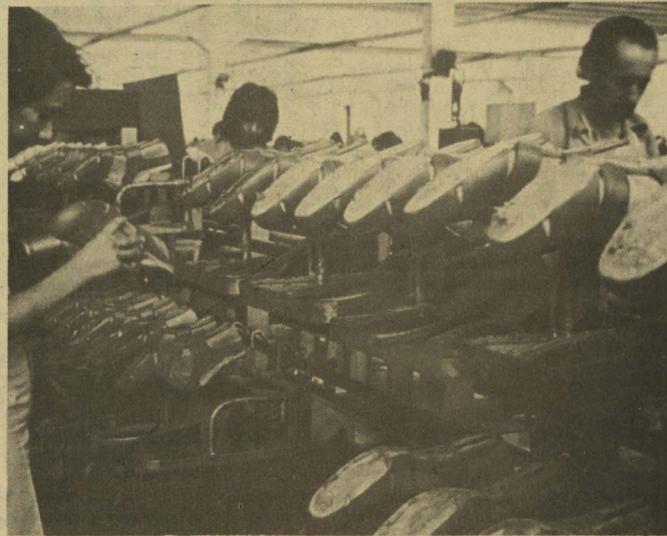
A greve foi decidida numa assembléia no dia 10, com a presença de cerca de cinco mil trabalhadores. A revolta era grande porque os patrões deixaram de respeitar o acordo intersindical firmado em 1º de fevereiro, estipulando um piso salarial de Cr\$ 1,2 milhão e reajuste de 113,4% para as outras faixas salariais. Os trabalhadores querem que os

patrões façam a conversão direta dos salários na base de um cruzado para cada mil cruzeiros, a fim de se evitar maiores perdas salariais.

### RESPOSTA PATRONAL

Os patrões se mantêm numa posição intransigente, se negando a negociar e tentando intimidar os grevistas através de ameaças. O presidente do Sindicato das Indústrias de Calçados de Franca, José Carlos Brigagão do Couto, diz que as empresas enfrentarão a greve até às últimas consequências: "Ou seja, demitiremos os grevistas".

Em outros locais os trabalhadores também estão enfrentando as artimanhas e a arrogância patronal, que, aproveitando-se do pacote tentam reduzir o salário de seus empregados. Em Manaus, por exemplo, os trabalhadores da fábrica Honda e das empresas de bebidas Coca-Cola, Magistral e Santa Cláudia deflagraram greve contra o corte salarial. Saíram vitoriosos, pois o TRT lhes deu ganho de causa.



Os sapateiros de Franca não aceitam redução nos salários

## Banqueiros gananciosos dizem que ainda vão demitir mais bancários

A posição provocadora dos poderosos banqueiros em relação à onda de demissões que atinge o setor ficou mais do que evidente na semana passada. Convocado para participar de uma reunião de negociação com o ministro do trabalho e os representantes dos bancários, o presidente da Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), Antônio de Pádua Rocha Diniz fez questão de dizer que "não vim aqui para negociar".

Depois do encontro, Diniz voltou a demonstrar sua arrogância: "Os bancos continuarão demitindo bancários, a fim de adequar suas folhas de pagamento à nova realidade econômica gerada pelo plano de estabilização do governo". Ele ainda anunciou que o banco que dirige, o Nacional, fechará nos próximos dias 140 das 560 agências existentes no país. Para ele, não há retorno no processo de demissões.

As dispensas no setor, que emprega cerca de 800 mil trabalhadores, continuam em todo o Brasil. Os grandes bancos, que até agora estavam contendo os cortes, também já começaram a fazê-lo. É o caso do Bradesco. E o boato da

existência de enormes listas de dispensas aumenta a cada dia. No próprio governo já tocou o sinal de alarme. Segundo levantamento feito pelos órgãos governamentais, em apenas cinco dias - de 4 a 9 de abril - foram demitidos 2.096 bancários no país.

No entanto, o governo não toma nenhuma atitude diante da posição intransigente dos banqueiros. O ministro do Trabalho voltou a repetir que nada pode ser feito para conter o desemprego no setor. Reafirmou que o governo não intervirá no caso e nem cederá a estabilidade no emprego de um ano reivindicada pelo conjunto do movimento sindical.

Enquanto isso, prosseguem as paralisações isoladas para enfrentar a situação. No final da semana passado, em Brasília, realizou-se o Encontro Nacional dos Dirigentes Sindicais Bancários. Nele foi feito um balanço do alcance das demissões e foram discutidas formas de luta unitária. A idéia é intensificar as paradas de agências - a "greve pipoca" - e acumular forças para uma nova greve geral da categoria.



Foto: César Diniz

Será uma grande manifestação, segundo os dirigentes da CGT

## CGT convoca ato para Sé no 1º de Maio

O centenário do 1º de Maio será comemorado pelos trabalhadores com um grande ato na Praça da Sé, em São Paulo, às 10 horas. A manifestação foi convocada pela Central Geral dos Trabalhadores (CGT) e contará com a participação de representantes de vários Estados brasileiros, além do interior paulista.

A CGT já iniciou os primeiros preparativos do ato, que terá um caráter amplo e unitário, conforme os organizadores. Na quarta-feira passada vários sindicalistas vinculados à entidade estiveram reunidos com o objetivo de discutir as iniciativas para "levar uma grande multidão à comemoração desta data".

Ficou definida a elaboração de um manifesto "aos trabalhadores e trabalhadoras", que explica a importância da data e da luta em torno de bandeiras como a reforma agrária, suspensão da dívida externa, estabilidade no emprego e jornada de 40 horas semanais.

No próximo dia 24 haverá uma reunião conjunta das entidades sindicais e populares (associações de moradores, organizações estudantis e outras) para acelerar a mobilização. Deverão ser confeccionados 1 milhão

de panfletos, milhares de cartazes e broches convocando o povo para a manifestação.

Em todos os locais de grande concentração popular deverá ocorrer uma ampla panfletagem e mobilização. Os organizadores manterão contatos com artistas plásticos para viabilizar a pintura de um grande painel na Praça da Sé com referências a fatos e acontecimentos relativos ao 1º de Maio.

Também foram convidados vários músicos e outros artistas para participar da manifestação. Alguns já confirmaram presença. Os organizadores esperam obter a liberação do Metrô no dia para facilitar a participação popular.

Esta é, também, a primeira manifestação pública que a CGT convoca, desde sua fundação em março no congresso de Praia Grande. Os dirigentes da entidade em São Paulo acreditam que haverá uma presença massiva dos trabalhadores. "Realizando um grande ato neste dia comemorativo da luta dos trabalhadores em todo o mundo, estamos também dando um avanço significativo na luta do povo brasileiro por uma sociedade progressista e independente", ressaltou o secretário-geral da CGT em São Paulo, Jamil Murad.

## Greve em Filtros Logan contra péssimas condições de trabalho

Na segunda-feira, dia 14, os operários da fábrica Filtros Logan, no bairro de Santo Amaro, Zona Sul de São Paulo, paralisaram o trabalho. Os grevistas reivindicam melhores condições de trabalho, votação para uma nova CIPA (Comissão Interna de Prevenção de Acidentes) e equiparação salarial. Os donos da empresa - cabos eleitorais do Jânio Quadros - tratam os trabalhadores como animais enquanto auferem lucros fabulosos. É uma das indústrias que mais cresceu nos últimos anos. Há cinco anos tinha um pouco mais de 100 operários, já são cerca de 700.

Um dos principais itens das reivindicações dos operários é a criação de um restaurante na fábrica. Há mais de um ano os patrões já haviam prometido construí-lo, mas não cumpriram a promessa. Como existem muitos ratos na empresa, tornou-se comum eles atacarem as marmitas dos trabalhadores para comermos parte de sua comida.

### SEM ENFERMARIA

A falta de uma enfermaria na empresa causa uma série de transtornos aos trabalhadores. Há muitos acidentes, inclusive causando mutilações como a perda de dedos, e quem cuida destas emergências é um faxineiro, sem os mínimos cuidados higiênicos. A falta de limpeza é uma reclamação geral. No banheiro o mal cheiro é insuportável. A revolta maior, por causa

da discriminação, pois nos escritórios e na gerência a limpeza é feita constantemente.

Para as mulheres a situação é ainda pior. Quando alguma delas está grávida e é obrigada a perder um dia de serviço para fazer o pré-natal, é demitida na certa. A chefia chegou ao absurdo de retirar a porta do banheiro das mulheres para desestimular o seu uso. Até o papel higiênico é controlado: apenas um pequeno pedaço distribuído por um segurança. Os grevistas contam que um encarregado já foi buscar uma operária no banheiro. Uma delas comenta: "É uma humilhação". Como se não bastasse tudo isto, elas são obrigadas a fazerem um rodízio para limpeza da seção todo o dia após o expediente.

### SINDICATO E CGT

Com estas condições foi fácil parar a fábrica. No dia 11 foi feita uma assembléia na sub-sede do sindicato, de onde se tirou a decisão de entrar em greve. Na assembléia do dia 14, às 5 horas da manhã, praticamente todos votaram a favor da paralisação. Os operários já tinham uma importante experiência, quando na greve de novembro último conseguiram a redução da jornada de trabalho de 48 para 45 horas. O Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo e a CGT (Central Geral dos Trabalhadores) têm dado um apoio fundamental para o avanço do movimento.

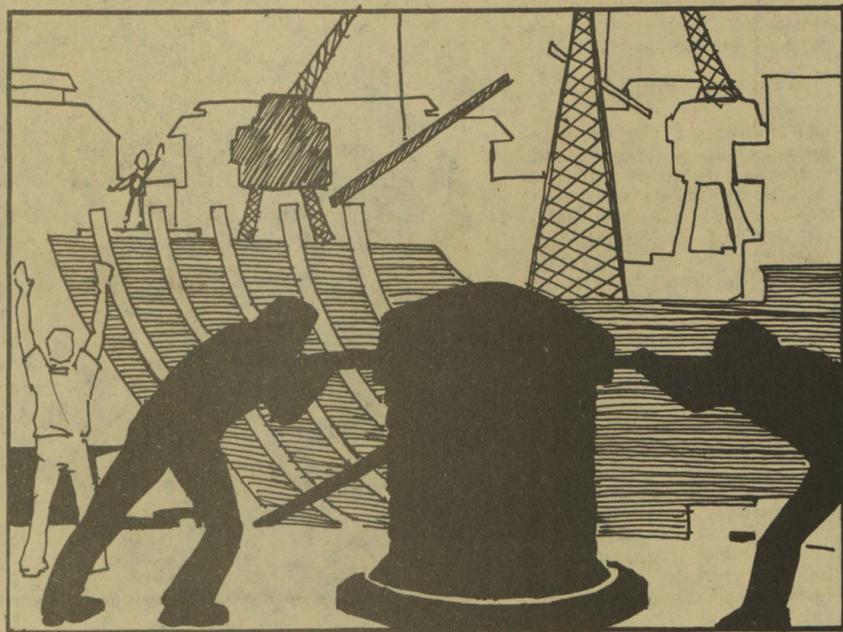
# Trabalhadores da construção civil são como escravos

Esta é mais uma carta que envio para denunciar o desrespeito da Construtora Santa Isabel com seus operários em diversos canteiros de obras na Barra da Tijuca, e na Lagoa, junto a Botafogo.

Estou há 15 dias trabalhando numa obra realizada por esta construtora ao lado do teatro Delfim na rua Fonte da Saudade. A situação em que vivem os companheiros que dependem do alojamento e a refeição da firma é crítica. O preço da refeição é de Cz\$ 6,50 cruzados e é péssima. Para quem fica permanentemente dentro da obra o pagamento é descontado quase todo na cantina. Um copo de café custa 3 cruzados e um pão francês que em toda padaria custa 370 centavos aqui custa 1 cruzado.

O engenheiro responsável pela obra chama-se Dr. Paulo; o estagiário é um tal Antônio. Reclamar qualquer coisa com eles é o mesmo que pedir demissão. Os reclamantes são dispensados na hora do trabalho.

Essa firma desrespeita também os direitos trabalhistas: não paga aviso prévio, não deposita corretamente o FGTS e se o operário não estiver passando bem o médico da firma não abona o dia. Esta semana um companheiro se feriu num prego. O pé estava bastante inchado. Mas o médico só abonou as horas que ele esteve no consultório.



O resto do dia ele foi obrigado a trabalhar assim mesmo.

É bonito e triste ao mesmo tempo lembrar os nordestinos que acreditam na sorte, no loto e na justiça trabalhista e caem numa firma como a Santa Isabel que não tem nenhum respeito humano por seus funcionários, mal remunerados sem direitos respeitados quando demitidos. Traba-

lham um ano inteiro na esperança de voltar a sua terra com recisão de contrato de trabalho que afinal não tem. Ficam passando fome fazendo economia e sacrifício para enviar algum dinheiro para a mãe ou esposa que ficou em sua terra.

Vejo os operários da construção civil como escravos na própria pátria. Vejo nos

imigrantes nordestinos o mesmo drama que os portugueses que trabalham na França e são considerados estrangeiros e em condições ilegais, sempre mal remunerados.

É revoltante contemplar a riqueza deste país, os prédios de luxo, os gastos desnecessários dos ricos às custas de nossa miséria.

(E.B.S. - Rio de Janeiro.)

## Operários dão demonstração de organização e dirigem Emaq

O estaleiro Emaq é hoje palco da mais incrível experiência: a diretoria do estaleiro entregou a firma nas mãos da Comissão de Fábrica e do Sindicato. Abandonou o estaleiro nas mãos dos operários.

Estes, por sua vez, dão uma demonstração de consciência e organização, trabalhando de forma ordeira, com a Comissão de Fábrica controlando a guarda e toda a movimentação do estaleiro. Prova de que o operário quando organizado, além de greve e

piquete é capaz de assumir responsabilidades como essa.

De dois anos para cá o Emaq vem atrasando o pagamento dos operários. Mas há três meses a coisa ficou realmente preta. Os operários não recebem nem satisfação da diretoria, que optou por abandonar o estaleiro. Os operários organizaram uma passeata na Avenida Rio Branco, fecharam a Cinelândia e a Avenida Brasil. Fizeram um ato público em frente ao BNDES que além de ser o

órgão responsável por financiamentos a estaleiros, é também acionista majoritário do Emaq, com 28%.

O BNDES, através de seu presidente, André Franco Montoro, não se mostrou sensível às reivindicações dos operários, nem se dispôs a recebê-los. O presidente do BNDES preferiu sair pela porta de serviço do edifício, fugindo dos operários.

Vale a pena ressaltar que quem mais tem encomendas no estaleiro são exatamente firmas do governo, como a

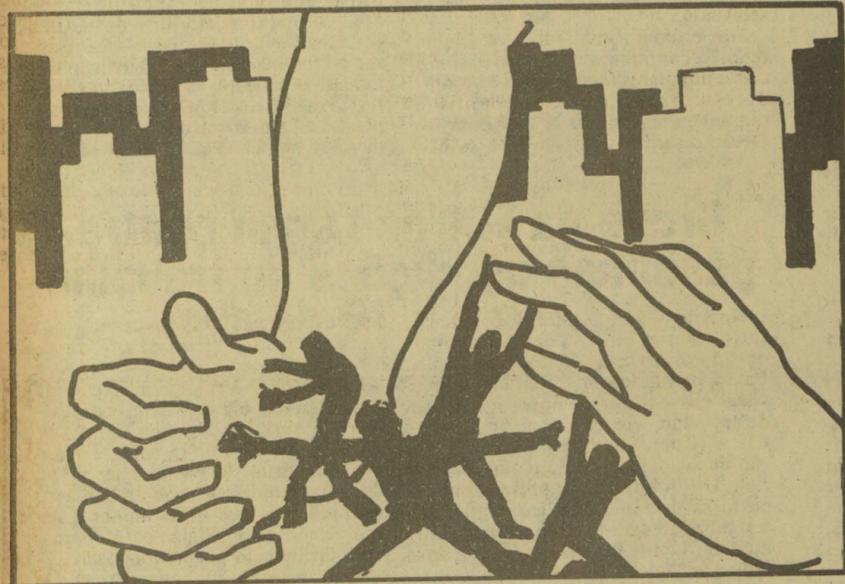
Petrobrás, que encomendou três navios, todos parados em fase de construção.

No mês passado a comissão mandou a Brasília uma caravana de 150 operários que passaram por privações dormindo ao relento. Todo esse sacrifício para falar com o Ministro dos Transportes, que por sua vez prometeu pagar os operários, enquanto a diretoria do Emaq negociava a venda do estaleiro.

Infelizmente há na Nova República ministros que prometem mas não cumprem como o Almir Pazzianoto, que não assumiu suas responsabilidades com os operários da Itaipuam.

No caso da Emaq os funcionários voltaram cheios de esperança. Mas pagamento que é bom, nada! É a vida dos operários está um caos social.

No dia 13 de abril, a comissão de fábrica organizou nova caravana a Brasília, desta vez com cerca de 1.500 funcionários, para pedir uma posição definitiva do governo federal, pois há três grupos interessados no estaleiro (Verolme, McLaren e Brow Boveri). Enquanto isso os operários, que durante anos suaram seus uniformes pelo estaleiro, se vêem obrigados a vender bônus e pedir ajuda em alimentos à população. (Antônio Coutinho - Rio de Janeiro)



## UJS realiza encontro em Santa Catarina

Com a presença dos Estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, realizou-se nos dias 12 e 13 passado, em Florianópolis, um encontro de coordenação de atividades da União da Juventude Socialista - UJS. O encontro fez um balanço das atividades da entidade na região sul do país, examinou as dificuldades encontradas para o seu crescimento e tirou um calendário de atividades para ser cumprido até o final do semestre. A entidade vai entrar com força na campanha eleitoral, procurando discutir com os candidatos progressistas o apoio as suas bandeiras e se engajará na campanha

daqueles que tendo um passado de lutas, abracem essas propostas incluindo-as em sua plataforma de candidato. Os comícios, encontros e demais atividades serão aproveitados para prosseguir a campanha de filiação à entidade, que deverá duplicar seus efetivos até dezembro. O apoio a candidatos será discutido em assembleias amplas com a participação massiva dos filiados.

Seguindo as resoluções do Congresso de Vitória e diretrizes da Coordenação Nacional, o encontro aprovou a realização do I Acampamento Nacional em Defesa da Ecologia e do

Meio Ambiente, a ser realizado em julho, no pantanal matogrossense. Os sulistas também trabalharão para a realização do I Encontro Nacional dos Movimentos de Defesa da Ecologia e do Meio Ambiente, a ser realizado no segundo semestre, e da I Mostra Nacional de Cultura, a ser realizada em Dezembro, provavelmente na Bahia.

A UJS neste Estado dará todo o apoio à construção dos Grêmios Livres e à preparação do Congresso da UBES, bem como à preparação e realização do 37º Congresso da UNE no próximo final de semana em Goiânia.

Desencadeará uma série de debates sobre a educação sexual nas escolas de 1º e 2º graus e sobre o problema do consumo de drogas e entorpecentes pela juventude.

Ficou claro para todos que a UJS precisa crescer, abrir sedes e se transformar numa referência para a juventude; para isso é necessário planos ágeis de finanças e atividades constantes, mobilizando os filiados para festas, passeios, debates, filmes, reuniões, forjando a luta pelos nossos direitos e pela transformação da sociedade.

(Apolinário Rebelo - Coordenador Geral da UJS)

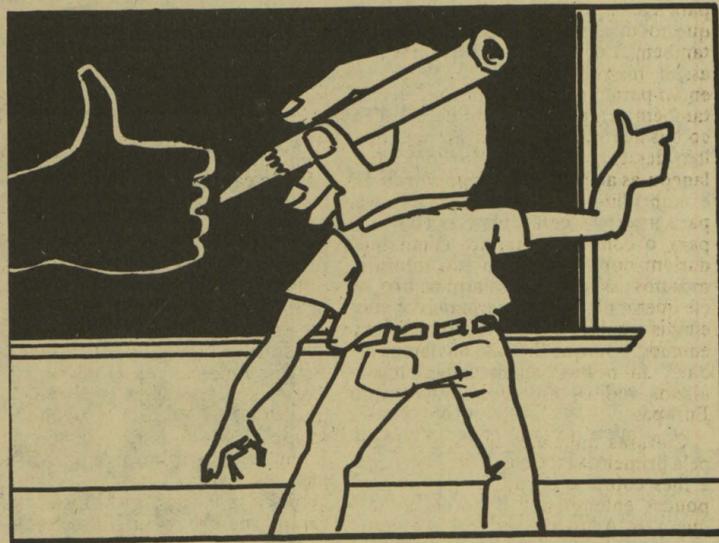
Diversas cartas neste número merecem atenção. Numa delas os operários do Emaq, abandonados pela diretoria, mostram que são capazes de dirigir a empresa. Em exemplo do que representa a organização e unidade dos trabalhadores quando decididos a tomar qualquer atitude.

Outra denúncia é dos operários da construção civil da empresa Santa Isabel, no Rio de Janeiro. Tratados como verdadeiros escravos, sem direito a nada, sequer a um salário justo.

Finalmente destacamos a intensa mobilização dos estudantes secundaristas em diversos Estados visando a formação de grêmios livres, de acordo com a lei do deputado Aldo Arantes. (Olivia Rangel)



fala o POVO



## Secundaristas do Maranhão apóiam a greve dos mestres

Nós, estudantes secundaristas, apoiamos a greve dos professores da rede estadual de ensino do Maranhão pelo piso salarial, pela melhoria do ensino com aulas práticas, laboratórios, limpeza nas escolas, liberdade de organizar grêmios livres e autônomos, etc.

Criamos uma comissão de estudantes de várias escolas da rede estadual. Estamos preocupados com o andamento da greve e das negociações dos professores e do governo estadual. Esta comissão elaborou duas formas de aderir ao movimento dos professores: 1º - boicotar as aulas fazendo piquete em várias escolas até conse-

guirmos parar algumas. Alguns diretores nos expulsaram e alguns até chamaram a polícia para nos intimidar; 2º - irmos aos meios de comunicação como jornais, rádio, televisão, para conscientizar pais e alunos sobre a realidade vivida pelos professores. Divulgamos também a lei 7.398 que dá direito aos grêmios livres e autônomos.

Achamos que as reivindicações dos professores são justas e estamos dispostos a apoiá-los até que consigam seus direitos e retornem às escolas.

(Rubens da Silva e Roberval - São Luís, Maranhão)

## Em Belém estudantes fundam grêmios livres

Os secundaristas de Belém estão em plena atividade na campanha de reconstrução de grêmios estudantis, conduzida nacionalmente pela UBES. Na primeira semana de campanha foram reconstruídos ou estão em reconstrução cerca de 15 grêmios.

Outra promoção da UMES que tem tido boa receptividade entre os estudantes é o I Seminário Metropolitano de Educação, que discutirá as teses dos secundaristas para o IV Seminário Nacional de Educação e discutirá as propostas dos estudantes para a Constituinte.

O Seminário contará com a participação do Delegado Regional do Ministério da Educação, Merivaldo Paiva; dos secretários da Educação do Estado e do Município, Ariberto Venturini e João Paes Loureiro; da

professora Leila Mourão, historiadora, e do representante da UMES, Raimundo Miguel, entre outros. Os debates terão como tema principal a construção da nova escola; também haverá debates sobre a escola que temos, a escola democrática e a escola científica.

Os estudantes também realizarão uma semana de luta secundarista para debater a meia passagem, já que dos 35 mil estudantes de Belém apenas 5 mil a recebem devido à burocracia. Os estudantes também defendem diretas para diretor, devolução da sede dos estudantes tomada na época da ditadura, mais verbas para Educação etc.

(Mauro Guimarães Panzera - Presidente do Grêmio Estudantil da Escola Magalhães Barata-Belém, Pará)

## Opovo de Araguaci, Goiás vive verdadeiro drama

O povo da Araguaci vive um drama. Metade das famílias são despejadas, sem meios para viver. Os homens trabalham ganhando uma pequena diária de 15 cruzados para cuidar da família. Um litro de óleo custa 12 cruzados, um prato de arroz 10 cruzados, carne não existe.

As mulheres ajudavam os esposos quebrando babaçu, mas os donos da terra mandaram arrancar as árvores. As mulheres foram obrigadas a lavar roupa numa distância de 5 quilômetros. E

vivem ameaçadas. Não tem lenha para a cozinha e elas vão buscar a uma distância de 8 quilômetros, arriscando a vida. Passam às vezes 24 horas sem se alimentar por falta de comida e vão morrer de fome se não sair logo a reforma agrária.

Muitas querem se associar no sindicato mas não têm recursos para pagar as cartelas e muito menos as mensalidades...

(Antônia Barbosa Carmine-Araguaína, Goiás)

## Plebiscito no Maria José

Em plebiscito na Escola Estadual de Primeiro e Segundo Graus Maria José, no dia 9 de abril, para escolha entre grêmio livre ou centro cívico, a vitória do grêmio foi esmagadora: 289 a 24, sendo que alguns classes não votaram por estar em prova.

Antônio Maurício foi eleito um

debate, organizado pela Comissão pró-Grêmio, para esclarecer os alunos sobre qualquer dúvida. Estamos agora formando uma chapa com ampla participação de alunos de todos os períodos para realizar as eleições ainda este mês. (Iracema-UJS-núcleo Maria José-São Paulo)

# Todo dia era dia de índio

É conhecida a canção popular que diz que aos índios, agora, só sobrou o dia 19 de abril. Na verdade é difícil dizer que mesmo esse dia tenha sobrado. Mas não deixa de ser uma data em que os primitivos habitantes destas terras são lembrados. E é uma oportunidade para que o tema indígena, sua cultura e tradições, sejam abordados.

O primeiro contato do europeu com os índios no Brasil - a chegada da frota de Cabral em 1.500 - já não é um contato de respeito entre dois povos, mas de segundas intenções, de busca de riquezas, de pretensões de domínio. Em sua famosa carta, Pero Vaz de Caminha noticiava que os primeiros nativos a visitarem a embarcação portuguesa:

"... acenderam tochas e entraram, e não fizeram nenhuma menção de cortesia nem de falar ao Capitão" (Pedro Álvares Cabral) "nem a ninguém, porém um deles pôs o olho no colar do Capitão e começou a acenar com a mão para a terra, e depois para o colar como que nos dizia que havia em terra ouro; e também viu um castiçal de prata, e assim mesmo acenara para terra e então para o castiçal, com o que havia também prata (...) viu um deles umas contas de rosário brancas; acenou, que lhas dessem, e folgou muito com elas e lançou-as ao pescoço, e depois tirou-as e emburrou-as no braço e acenava para a terra e então para as contas e para o colar do Capitão, como que dariam ouro por aquilo isto tomávamos nós assim pelo desejarmos, mas se ele queria dizer que levariam as contas e mais o colar, isto não queríamos nós entender, porque lho não havíamos de dar". Já nessa viagem Cabral levou alguns índios, escravizados, para a Europa.

Culturas milenares se encontravam pela primeira vez. Os nativos, sem nada a lhes cobrir o corpo, a não ser uns poucos enfeites numa inocência "tal, que a de Adão seria mais quanto em vergonha", como notou o escritor Caminha. A outra cultura, do "civilizado", do branco, do carayba, logo no primeiro momento ficou mais preocupada na conquista do ouro e da prata que lhe poderiam proporcionar os "selvagens".

### CULTURA MILENAR

Desde 8 mil anos antes de nossa era grupos humanos habitam a parte do Continente sul-americano que hoje constitui o Brasil. Toda a América pré-colombiana teria um contingente de 80 a 100 milhões de pessoas cerca de 5 milhões no que hoje é o Brasil. Aylton Quintiliano, no seu "A Guerra dos Tamoios", observa:

"... não surgimos nesta parte do pla-

na, como crêem alguns, no período quaternário. Viemos muito depois. E prova isto o fato de que os mais antigos despojos indígenas encontrados no Brasil não apresentam qualquer vestígio de que tenhamos vivido aqui, a época da pedra lascada. Ou de que fomos pastores.

"O trabalho desenvolvido pelos nossos cientistas e pesquisadores tem demonstrado que o selvagem brasileiro já se apresentou possuindo instrumentos de pedra polida.

"Por outro lado, de nômades pescadores e caçadores, os indígenas passaram ao estágio da agricultura, sem nunca ter domesticado um só animal.

"A época da descoberta, os indígenas desta região já não eram um povo nômade. (...) Começaram a cultivar a mandioca, o jirimum, o feijão, o milho, o amendoim, o tabaco, a pimenta, e uma variedade de árvores frutíferas, como as da pacova (banana), do ananás, do caju, da mangaba, do mamão etc. Plantavam e teciam o algodão, com que faziam suas redes. Fabricavam cestas de cipó, vasos de barro, flautas de bambu, machados de pedra polida, facas de casca de tartaruga, agulhas de espinhas de peixe.

"Povo alegre, os tupinambás do Rio de Janeiro. Conhecidos cantadores. Principalmente suas mulheres. (...) Eram apaixonados, também, pela música e pela dança. Possuíam instrumentos diversos de sopro e percussão. E em tudo encontravam motivação para as danças coletivas, realizadas sempre a acompanhamento do cauí, sua bebida predileta.

"Andavam nus, com o corpo pintado e adornado de penas das mais belas aves da região.

"Não havendo propriedade particular e possuindo todos os mesmos direitos e deveres, os motivos para a discórdia no seio da tribo eram reduzidos ao mínimo".

Não há nas várias línguas indígenas o equivalente às palavras "arte" ou "artista", embora suas vidas estejam repletas de manifestações artísticas. O antropólogo Darcy Ribeiro considera arte indígena "certas criações conformadas pelos índios de acordo com padrões prescritos, geralmente para servir a usos práticos, mas buscando alcançar a perfeição. Não todas elas, naturalmente, mas aquelas entre todas que alcançam tão alto grau de rigor



Festa na floresta: os waurá dançam a Tawaraná, em que encarnam vários animais dos rios e matas que os cercam

formal e de beleza que se destacam dos demais como objetos de valor estético. Neste caso, a expressão estética indica certo grau de satisfação dessa indefinível vontade de beleza que comove e alenta aos homens como uma necessidade e um gozo profundamente arraigados. (...) Um arco cerimonial emplumado dos Bororo - mas não um arco comum -, uma enorme peneira Desana, trançada de forma a ressaltar desenhos decorativos - mas não qualquer peneira -, seriam criações artísticas porque se destacam como objetos de beleza extraordinária. O importante, porém, é que lá qualquer arco comum de caça ou qualquer peneira reles de colher mandioca são muito mais belos e perfeitos do que seria necessário para cumprir suas funções de uso. Essa perfeição buscada e alcançada com muito esforço e muito esmero, só se explica porque sua função efetiva é serem belas. Em conseqüência, no universo indígena todos esses objetos podem ser tidos como criações artísticas".

### AMEAÇA DE EXTINÇÃO

Alheios à exploração do homem pelo homem, os indígenas passam sua visão de mundo através de seus mitos, lendas e contos. Os personagens de seus mitos não são comovidos por rezas, cantos ou reclamos, a exemplo das divindades dos "civilizados". Suas histórias são trágicas, como a temática sexual predominando em quase todas elas. E a preocupação com o destino histórico das tribos presente, a partir da ação destruidora dos brancos. Como a lenda de "Aminhoká", contada por Orlando Villas Boas: "Quando chega uma criatura, 'Aminhoká' diz: 'pula nesta lagoa'. A pessoa pula, mas a água está muito fria e ela põe só a mão, e a mão fica branca. Ela

corre para enxugar e passa a mão numa árvore. A árvore dá um grito. Então 'Aminhoká' diz: 'Assim como a árvore um dia desaparecerá, um dia você desaparecerá'. Esse é um índio. Então chega outra criatura e 'Aminhoká' manda pular na lagoa. A criatura pula, e sai todo claro. Senta numa pedra e a pedra dá um grito. 'Aminhoká' diz: 'Assim como a pedra é perene você não morrerá jamais'. Essa criatura é o civilizado. Quer dizer, o índio tem nas suas lendas a certeza do seu desaparecimento".

Mário de Andrade destacava que a música de nossos primeiros habitantes é "pouco melodiosa e predominantemente rítmica". Ele explica que isso está relacionado com o próprio desenvolvimento da humanidade, pois som e ritmo, os elementos formais da música, são tão velhos como o homem. Mas, para o homem primitivo, o corpo é "uma espécie de primeira consciência, uma inteligência física de maravilhosa acuidade. Nada mais natural, pois, nada mais necessário mesmo, que o treino freqüente dessa primeira consciência, desse corpo intuiçãoante, e a ativação, o reavivamento de suas faculdades. Ora, o ritmo interessa muito mais ao corpo que o som". O estudioso também chama a atenção para a dificuldade dos povos indígenas criarem instrumentos melódicos ricos, o que lhes limita a produção musical.

"No geral os instrumentos dos primitivos são muito pouco melódicos. Dão sonoridade bulhentas, cavernosas, roucas, ou produzem apenas ruídos. Os nossos índios fabricavam instrumentos com o que a natureza lhes proporcionava. Eram principalmente instrumentos de percussão: tambores às vezes feitos com troncos de árvores, como o Curugu e o Vatapi; cabaças esvaziadas, preenchidas com pedrinhas, semelhantes, coisas assim, como o Maracá tradicional, o Bapo e o Xuatê; união de dentes de animais; conchas, sementes em cordéis que amarravam no tornozelo, como o Butori, ou prendiam uma haste, como o Cotecá. Entre os instrumentos de sopro havia ora simples gomos de bambus, às vezes soprados com o nariz, que nem o Tsin-Hali, dos Pareçis, ora complicadas junções de cabaças pequenas, como a Pana, dos Bororos; ora feitos

com ossos de veados, onças etc., como o Uatotó, dos Macuxis. (...) E o búzios. Música, pois, predominantemente rítmica, muito pouco melodiosa, socialística e estreitamente interessada, no geral monótona e buscando favorecer, pela própria monotonia depauperando a consciência, os efeitos mágicos da encantação. Não se libertou jamais da função religiosa, mágica e social".

### INFLUÊNCIA INDÍGENA

O universo indígena carece ainda de estudos mais aprofundados e sistemáticos. Suas manifestações de cultura são tratadas, no mais das vezes, como exóticas, curiosas, quando não objeto de exploração turística tão somente. Cláudio Villas Boas afirmou certa vez que cerca de 70% do que existe de estudos sobre culturas indígenas não têm a menor procedência científica.

Num rápido apanhado das contribuições indígenas à cultura, Berta Ribeiro coloca, em primeiro lugar, a influência alimentar - plantas alimentícias cultivadas pelos índios e desconhecidas dos europeus, como a mandioca, milho, batata-doce, cará, favas, amendoim, abóbora, a pimenta; frutas como abacaxi, caju, mamão, bananas, maracujá; plantas como tabaco, algodão, caroa, erva-mate, guaraná etc. Ela cita ainda o acervo de crenças e assombrações incorporados ao nosso folclore, como o curupira, o boto, o tamba-tajá, o Macunaíma. E acrescenta: "Legado indígena é o mutirão ou ajuda mútua, instituição social da maior importância, em que vários vizinhos se reúnem para a execução de uma tarefa mais exigente. Mutirão deriva do tupi: mutirum, puxirum ou ajuri, segundo Nunes Pereira e outros tupinólogos".

A preservação, defesa e desenvolvimento da cultura indígena é tarefa de todos os brasileiros oprimidos e explorados. Os povos nativos são parte integrante de nossa gente, vítimas dos mesmos inimigos que maltratam nossos proletários e nossos camponeses. Sua luta faz parte da nossa luta. A sociedade indígena é uma sociedade sem classes sociais. A sociedade pela qual os proletários se lançam à liça é também uma sociedade sem classes, de nível superior, científica. Ainda existirão 365 dias 19 de abril por ano neste país. (Carlos Pompe)



Afastados de sua civilização, os índios engrossam o exército dos explorados

LIVROS - REVISTAS - POSTERS - PORTAIS - DISCOS - CAMISETAS - EXPOSIÇÕES  
LIVROS em 3 vezes sem acréscimo  
**ARE PAU BRASIL**  
ESPAÇO ALTERNATIVO  
RUA VERGUEIRO, 923 - PARAÍSO - SP  
(FRENTE AO CENTRO CULTURAL SP)  
Fone: 278-0147 - CEP 01504  
SEG. A SÁB., 10 AS 23 HS.  
DOM. 16 AS 23 HS.

## Mas agora eles só têm o dia 19 de abril...

### Tribuna Operária

Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.  
Telefones: 36-7531 (DDD 011)  
Télex: 01132133 TLOBR  
Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira.  
Conselho de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olívia Rangel.  
ACRÉ - Rio Branco: Edifício Felício Abrahão 2º andar sala 32 - CEP 69000.  
ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luís Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.  
AMAZONAS - Manaus: Rua Simom Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.  
BAHIA - Camacari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800. Feira de Santana: Av. Senhor dos Passos, nº 1399 - 2º andar - sala 1415 - CEP 44100.  
Itabuna: Av. do Cinquentenario, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600. Itapetinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro. Juazeiro: Rua Américo Alves, 6-A - CEP 44600. Paralingua: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Conselheiro Junqueira Ayres, 41 - Barris - CEP 40000. Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimesf) - CEP 43700.  
DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.  
CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 63500.  
Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.  
ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro de Itapemirim: Praça Geronimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300. Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.  
GOIÁS - Goiânia: Rua 3, Nº 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.  
MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.  
MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 78000.  
MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.  
MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.  
PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.  
PARAÍBA - João Pessoa: Praça 1817, nº 116, 2º andar - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Praça da Bandeira, 117, 1º andar - Centro - CEP 58100.  
PARANÁ - Curitiba: Rua Comendador Fontana, 8. Fone: 253-7961. CEP 80000.  
Londrina: Rua Sergipe, 984, sala 206, 2º andar - CEP 96000.  
PIAUÍ - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.  
PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigiário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossogo, 221, Boa Vista - CEP 50000.  
RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Av. Desodoro, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.  
RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andradas, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000. Bento Gonçalves: Rua Dr. Casagrande, 58 - CEP 95700. Canoas: Rua Tiradentes, 130 045 - CEP 92010. Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100.  
Pelotas: Rua Andréa Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Bozano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vítorino, 746-A - CEP 96200. IJUI: Rua 15 de Novembro, Edifício Nelson Luchesi, s. 23, 2º andar. RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua Evaristo da Veiga, 16, sala 504 - CEP 20000. Niterói: Av. Amarel Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000. SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000. SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saravá, 448, fone: 2-6345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Assis Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 06000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Antônio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200. SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.

A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Foto-Top e Fotolito, União Gráfica Ltda. Fone: 278-3646. Impressão: Cia. Jorques, Fone: 815-4999 - São Paulo - S.P.

Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde. O presente para o fortalecimento da imprensa operária.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 260,00
Anual popular (52 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 130,00
Semestral (26 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 130,00
Semestral popular (26 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 65,00
Trimestral (13 edições)	<input type="checkbox"/>	Cz\$ 33,00
Anual para o exterior (dólares)	<input type="checkbox"/>	US\$ 70

Nome: .....  
Endereço: .....  
Bairro: .....  
Cidade: ..... CEP: .....  
Estado: .....  
Profissão: .....  
Data: .....

Endereço a pagar com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.

**CDM**  
Centro de Documentação e Memória  
Fundação Maurício Grabois

Foto: livro "Índios nossos mortos", de Edison Martins

# Terrorismo dos EUA contra a Líbia

Centenas de civis feridos e mortos - inclusive uma filha de Muamar Kadafi, com apenas 15 meses de vida - foi o resultado do criminoso bombardeamento de Trípoli (capital) e Bengazi, na Líbia, pela Força Aérea dos Estados Unidos, dia 14 de abril. O ato assassino foi condenado inclusive por governos aliados dos EUA na Europa.

O bombardeamento ocorreu por volta das 21 horas. Pouco depois, Ronald Reagan aparecia nas telas de televisão dos Estados Unidos para anunciar que havia ordenado "uma série de ataques contra os quartéis-generais e instalações terroristas e militares que apóiam as atividades subversivas de Muamar Kadafi. (...) Fizemos hoje o que tínhamos de fazer".

Antes do ataque, a Casa Branca havia acionado seus poderosos meios de propaganda e contra-informação para preparar a opinião pública estadunidense e mundial no sentido de ganhar apoio para o crime. As agências de notícias controladas pelo imperialismo ianque multiplicaram seus artigos sobre o "terror patrocinado por Muamar Kadafi", anunciando - mas nunca apresentando - provas e mais provas do envolvimento do controverso líder líbio em ações armadas.

Já no dia 9, a rede CBS de tevê comentava, num de seus noticiários, que os EUA "deveriam adotar represálias contra a Líbia". No dia 11, o *New York Times* abordava, em suas páginas, detalhes da ação a ser desenhada - inclusive qual a melhor máquina de guerra a ser utilizada no ataque, se os caças F-18 ou os bombardeiros F-111 (que foram os acionados).

Ao mesmo tempo, o general norte-americano Vernon Walters (que também participou da articulação do golpe militar de 1964 no Brasil) visitava os governantes europeus em busca de apoio para a ação militar.

## Só a Inglaterra acitou participar do ato de guerra

Mas a ação diplomática ianque não teve êxito. Só a servil Margaret Thatcher, da Inglaterra, dispôs-se a participar do ato guerreiro, liberando os súditos ingleses para auxiliarem os oficiais ianques nas bases militares estacionadas em solo britânico. França e Espanha vetaram a utilização de seu espaço aéreo para os F-111. A Comunidade Econômica Européia emitiu nota pública pedindo solução política para as divergências entre os EUA e a Líbia.

Reagan não deu ouvidos para seus aliados europeus e ordenou o ataque. O secretário de Estado ianque, George P. Shultz, anunciou ter "relatórios e

indicações, provas bastante substanciais, de esforços líbios de ataques - com níveis variados de certeza quanto à evidência - contra até 130 de nossas embaixadas. (...) Nós nos defendemos tanto no sentido imediato como no futuro". Não apresentou as alegadas "provas bastante substanciais", mas o governo atacou a Líbia.

No dia 15 o governo líbio denunciava na ONU o bombardeio. "Os aviões agressores tiveram como objetivo os bairros residenciais, aeroportos civis, como o aeroporto internacional de Trípoli, e atingiram escolas, casas e até um centro para inválidos", depôs o embaixador da Líbia na organização, Rajab Azzarouk. A Embaixada da França e as representações diplomáticas da Suíça, Irã e Japão foram atingidas pelas bombas norte-americanas. Um repórter andou em Trípoli por "ruas atravancadas com carros destruídos e blocos de cimento que caíram de casas agora em ruínas, fios de eletricidade caídos e água brotando de canos arrebentados, contrastando com o cheiro de eucalipto que emanava das árvores derrubadas pelas explosões".

Ninguém - nem repórteres, nem diplomatas lotados na Líbia, estrangeiros que moram no país - testemunhou objetivos militares atingidos pelos aviões de Reagan. Mas ficou evidenciado que um dos alvos preferenciais do chefe do imperialismo norte-americano era o governante líbio Muamar Kadafi. Uma de suas filhas, com apenas 15 meses de existência, morreu vítima do bombardeio. Dois de seus filhos ficaram feridos. Boatos de que o próprio Kadafi teria sido atingido foram espalhados pelas agências de notícia, depois acrescentados com versões de golpe de Estado, lutas intestinas no exército líbio etc.

Nos dias 15 e 16 o governo líbio voltou a denunciar novos ataques ao país, "nas zonas urbanas de Tarhuana, Allus e Trípoli", desta vez desmentidos pela Casa Branca. Mas os jornalistas internacionais que trabalham na capital anunciavam ter ouvido explosões e tiros. Ao mesmo tempo, Muamar Kadafi aparecia na tevê dizendo que Ronald Reagan "deveria ser julgado como criminoso de guerra e assassino de crianças".

Apesar do fracasso militar de sua agressão à Líbia, Ronald Reagan, cheio de empáfia, comunicou à população norte-americana que demonstrou "mais uma vez que não fazer nada



A Embaixada da França em Trípoli foi atingida pelo ataque ordenado por Reagan, que vitimou igualmente centenas de civis, inclusive crianças

## Terrorismo e guerra psicológica

Depois da derrota norte-americana no Vietnã e do desmascaramento da CIA como principal aliada e mentora dos ditadores latino-americanos nas décadas de 60 e 70, os imperialistas norte-americanos resolveram fazer algumas alterações nas táticas da chamada "guerra psicológica". No princípio de 1984, começou a generalizar-se nos pronunciamentos de autoridades do governo Reagan uma modificação tática na caracterização das ações dos movimentos de libertação ou contestação do chamado Terceiro Mundo. Em lugar de apelar às conhecidas expressões "comunismo", "subversão", "violência", "extremismo", "insurreição", os peritos da "guerra psicológica" da CIA e do Pentágono recomendaram a uniformização dos conceitos mais comuns, resumindo-os no termo "terrorismo", de ressonância muito maior junto ao cidadão médio norte-americano.

Na retórica oficial de Washington passaram a ser "terrorismo" a insurreição do povo guatemalteco, o con-

flito de El Salvador e até a experiência revolucionária da Nicarágua, com o mesmo valor negativo do seqüestro de aviões, da matança de reféns ou dos atentados a bomba contra alvos civis.

Para complementar a confusão - e obviamente mascarar a ampla utilização do terrorismo de Estado pelos EUA - a DEA, órgão responsável pela repressão ao tráfico e consumo de drogas nos EUA, desenvolveu uma campanha de propaganda destinada a vincular as drogas aos movimentos revolucionários, surgindo daí as expressões narcoguerrilha e "narcoterrorismo".

A utilização mais recente desses conceitos adulterados foi a inclusão dos "traficantes de drogas" entre os grupos "terroristas" (palestinos islâmicos, guerrilheiros) que os EUA acusam pela morte de mais de 400 norte-americanos entre 1973 e 1985, segundo um informe do Departamento de Estado divulgado no dia 14, em Washington (no mesmo dia em que Reagan foi à TV anunciar o ataque ao Estado "terrorista" líbio).

não é política dos Estados Unidos". E voltou a martelar que tem "sólida evidência sobre outros ataques planejados por Kadafi contra instalações, diplomatas e até turistas norte-americanos". Mais uma vez não apresentou as provas com que pretende justificar a maior operação militar aérea dos EUA (envolveu 33 aviões) desde a guerra do Vietnã.

## Terrorismo como política oficial de Ronald Reagan

Os jornais a soldo do imperialismo ianque logo saíram em campo buscando "teorias" para socorrer o patrão criminoso. "O presidente Ronald Reagan inaugurou com esse ataque uma nova fase da política a ser seguida contra o terrorismo mundial", escreveu em editorial o jornal "O Estado de S. Paulo", acrescentando: "Agora, pela primeira vez, um governo ocidental - e, por necessidade histórica, o da grande potência defensora do Ocidente, o mais diretamente fustigado pelos foradadeiros - age com coragem em relação ao terrorismo, atacando-o diretamente em suas bases. (...) a atitude do presidente Reagan foi de extrema coragem e determinação, merecendo total apoio". O que jornalistas de aluguel

não escrevem por uns dólares a mais...

Mas é difícil cair num canto de sereia tão desafinado. Ninguém é cego a ponto de não perceber que as ações terroristas espalham pânico entre as populações, especialmente da Europa e do Oriente Médio. Bombas explodindo em cinemas, boates, lojas e até mesmo em portas de hospital, em dissonância com as lutas das massas, são ações que não se justificam. E é evidente o dedo do próprio imperialismo nesse terror.

Valer-se desses atentados para atacar um país, bombardear sua população e matar inocentes é a evidência maior de que os poderosos chefes imperialistas estão por trás também das ações que dizem condenar. Afinal, não são os Estados Unidos que financiam, treinam e dirigem os terroristas contra-revolucionários na Nicarágua? E Israel, não é um Estado terrorista no Oriente Médio, que a pretexto de vingar-se de uma ou outra ação dos patriotas palestinos invade e destrói o Líbano e deixam em ruínas sua beleza e histórica capital, Beirute?

Argumentando com o combate ao terror, os Estados Unidos cometem as maiores atrocidades contra os povos do mundo. Imitam os nazistas de Hitler, pretexto de represálias contra os que lutam contra a exploração, e chacinando populações inteiras. É o império do terror.



Avião ianque derrubado pela Líbia



## Comunistas condenam o ataque insano

A Comissão Nacional do Partido Comunista do Brasil (PC do B) emitiu nota condenando o bombardeio da Líbia pelos Estados Unidos e solidarizando-se com o povo daquele país. A íntegra da nota:

O ataque à Líbia - ato criminoso e belicista levado a efeito pelo governo Reagan, apoiado por seus parceiros ingleses - merece a mais decidida repulsa de todos os brasileiros. As bombas que caíram sobre cidades populosas como Trípoli e Bengazi, matando e ferindo centenas de pessoas, demonstram ainda uma vez o banditismo da política norte-americana que pretende o domínio do mundo. Com o bombardeio covarde da população civil líbia, os brutamontes estadunidenses repetem os métodos terroristas usados durante vários anos no Vietnã.

Esse ataque não atinge apenas a Líbia, mas os povos de todo o mundo. Os Estados Unidos arvoram-se a juiz supremo da conduta política de todas as nações do Globo, intervêm pela força para fazer prevalecer seus interesses rapaces. Ontem contra o Vietnã, hoje contra a Nicarágua e a Líbia. Amanhã contra qualquer país que se oponha aos objetivos espoliadores e neocolonialistas do governo norte-americano.

Nenhum patriota, nenhum verdadeiro democrata pode calar ante tão monstruoso atentado. É hora de protestar energicamente, de exigir que os monopolistas da América do Norte tirem as patas da Líbia. Esses provocadores de guerra, arqui-inimigos dos povos, não podem continuar a agir impunemente nações soberanas.

O Partido Comunista do Brasil (PC do B) expressa sua solidariedade à Líbia, agredida brutalmente, e chama os trabalhadores e as massas populares a condenar veementemente o ataque infame norte-americano ao povo daquele país.

Fora da Líbia os imperialistas,

Centro de Documentação e Memória

CDM  
Fundação Maurício Grabois



Manifestantes protestam diante do consulado dos EUA em São Paulo

## Até aliados de Reagan protestam

O ataque criminoso de Ronald Reagan contra o povo líbio gerou protestos mesmo entre os aliados dos Estados Unidos. Os governos da França, Espanha, Alemanha Federal e Itália fizeram declarações formais contra a ação terrorista estadunidense. O chanceler da Holanda, Hans van den Broek, que preside o Conselho de Ministros da Comunidade Econômica Européia, lamentou o ataque "ocorrido horas depois que os ministros europeus recomendaram uma solução política, sem o uso da força, às partes envolvidas nessa crise." O chefe do governo italiano, Bettino Craxi, queixou-se de que Reagan "não levou em conta a posição de seus aliados europeus". Até mesmo nos Estados Unidos a ação causou repugnância, como a da norte-americana que, em Washington, declarou: "Amo meu país, mas temo meu governo".

Manifestações públicas contra a selvageria norte-americana multiplicaram-se em todo o Globo. No Brasil ocorreram atos em Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, entre outros Estados. Todos os

partidos políticos e várias entidades, inclusive a OAB, condenaram o ataque. No Chile os democratas desafiam o regime ditatorial do general Augusto Pinochet e queimaram uma bandeira norte-americana diante da Embaixada dos EUA. Na Itália as manifestações contra o imperialismo ianque mobilizaram milhares de pessoas, e na Alemanha dezenas de milhares foram às ruas.

Todos os países do Oriente Médio, com exceção do governo sionista de Israel, condenaram o bombardeio da Líbia. Até mesmo aliados de Reagan, como os governos do Egito e da Arábia Saudita, protestaram contra a agressão militar. A Liga Árabe repudiou o "ato terrorista carregado de consequências" e também a Organização pela Libertação da Palestina deplorou-o.

Perez de Cuellar, secretário-geral da ONU, foi contrário à "ação militar tomada pelos Estados Unidos contra a Líbia", mas o Conselho de Segurança da entidade não condenou o ato, já que Estados Unidos e Inglaterra, os agressores, têm direito de veto no órgão.